

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem



Dissertação de Mestrado

Language MOOCs:
Uma análise conectivista do ensino de línguas

Nicole Prestes de Oliveira

Pelotas, 2018

Nicole Prestes de Oliveira

**Language MOOCs:
Uma análise conectivista do ensino de línguas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Estudos da Linguagem.

Orientador: Dr. Vilson José Leffa

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

O48l Oliveira, Nicole Prestes de

Language MOOCS : uma análise conectivista do ensino de línguas / Nicole Prestes de Oliveira ; Vilson José Leffa, orientador. — Pelotas, 2018.

77 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. MOOCS de línguas. 2. Conectivismo. 3. Educação a distância. 4. LMOOCS. I. Leffa, Vilson José, orient. II. Título.

CDD : 469.5

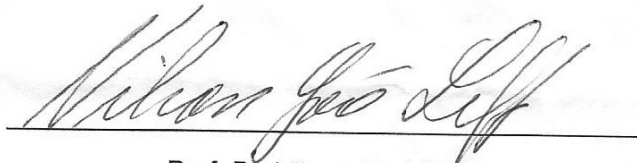
Nicole Prestes de Oliveira

TÍTULO: "LANGUAGE MOOCs: UMA ANÁLISE CONECTIVISTA DO ENSINO DE LÍNGUAS"

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de concentração Estudos da Linguagem, do programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas.

21 de dezembro de 2018

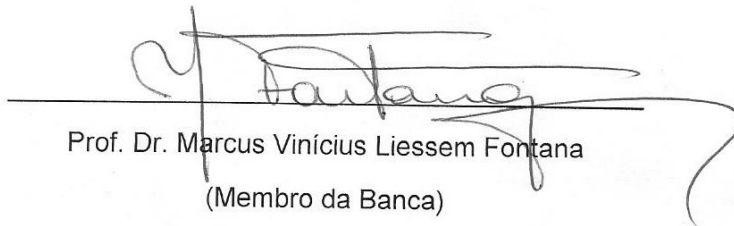
Banca examinadora:



Prof. Dr. Vilson José Leffa

Orientador/Presidente da banca

UFPel



Prof. Dr. Marcus Vinícius Liessem Fontana

(Membro da Banca)

UFSM



Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro

Membro da Banca

UFPel

Aos meus pais queridos, pelo apoio incondicional.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que me concedeu forças para superar os desafios.

À minha família, que me incentivou em todos os momentos da minha vida.

Ao meu orientador, professor Wilson Leffa, pela confiança e por me fazer acreditar no meu potencial. Muito obrigada pelas contribuições e pela disponibilidade ao longo desta caminhada.

Ao CNPq, pelo auxílio e oportunidade de continuar a minha vida acadêmica.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras e à Universidade Federal de Pelotas, pela acolhida e cuidado no processo de migração do Programa.

Aos professores Adail Sobral, Andreia Rauber, Carmen Matzenauer, Christiane Heemann, Eliane Campello e Rafael Vetromille-Castro, por fazerem parte da minha trajetória acadêmica e por contribuírem muito com o meu crescimento.

À professora Carmen Matzenauer, pelo incentivo, carinho e atenção em todos os momentos.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação.

Resumo

OLIVEIRA, Nicole Prestes de. **Language MOOCs: Uma análise conectivista do ensino de línguas**. 2018. 77f. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

No cenário promissor dos Cursos Online Massivos e Abertos (MOOCs), da educação a distância e do ensino de idiomas, surgem os LMOOCs, que são cursos online dedicados ao ensino de línguas com potencial ilimitado de participação, oferecidos por meio de plataformas em parceria com instituições e universidades do mundo todo. Caracterizados como um fenômeno recente, os LMOOCs podem proporcionar ao aluno um ambiente interativo e colaborativo, permitindo flexibilidade de tempo e espaço. Para compreender como ocorre o aprendizado de línguas nesse tipo de ambiente, o objetivo desta dissertação é analisar o ensino de língua inglesa por meio de um LMOOC, com base no Conectivismo. Segundo essa teoria, a aprendizagem ocorre de forma colaborativa e em rede. A pesquisa, de caráter qualitativo, tem como estratégia o estudo de caso, partindo da abordagem da pesquisa narrativa. O estudo foi desenvolvido em 4 etapas: (1) levantamento de LMOOCs através de uma ferramenta de busca de MOOCs, (2) seleção do curso, (3) elaboração e (4) aplicação de questionário. O questionário é composto pelas categorias de análise: estrutura/conteúdo, pedagogia, avaliação e infraestrutura. A análise dos dados, à luz do Conectivismo, permitiu verificar que o curso pesquisado segue o modelo mais tradicional de ensino, com foco no professor como transmissor de conhecimento, ao contrário dos LMOOCs que seguem a pedagogia conectivista, nos quais o professor tem o papel de mediador do processo de construção e manutenção das redes de aprendizagem, com criação e geração de conteúdo pelo aluno.

Palavras-chave: MOOCs de línguas; Conectivismo; Educação a Distância; LMOOCs

Abstract

OLIVEIRA, Nicole Prestes de. **Language MOOCs: A connective analysis of language teaching.** 2018. 77f. Dissertation (Master Degree in Letras - Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

In the promising scenario of the Massive Open Online Courses (MOOCs) and the online education and language teaching, LMOOCs emerge. These online courses are dedicated to teach language with unlimited potential of participation and they are offered through platforms in partnership with institutions and universities around the world. Characterized as a recent phenomenon, LMOOCs can provide students with an interactive and collaborative environment, allowing flexibility in time and space. To understand how language learning occurs in this type of environment, this dissertation proposes to analyze English language teaching through a LMOOC, based on Connectivism. According to this theory, learning occurs in a collaborative and networked manner. The qualitative research has as its strategy a case study, starting from a narrative research approach. The study was developed in four steps: (1) survey of different LMOOCs through a MOOCs search engine, (2) course selection, (3) elaboration of questionnaire and (4) questionnaire application. The questionnaire consists of the following analysis categories: structure/content, pedagogy, evaluation and infrastructure. Data analysis, through Connectivism, showed that the course studied follows the more traditional model of teaching, focusing on the teacher as a transmitter of knowledge, unlike LMOOCs that follow the connectivist pedagogy, where teachers have the role of mediator in the process of construction and maintenance of the learning networks, with the content creation and generation done by the student.

Keywords: Language MOOCs; Connectivism; Online education; LMOOCs.

Lista de Figuras

Figura 1	Síntese das características dos xMOOC e cMOOC.....	25
Figura 2	Países que oferecem LMOOCs.....	28
Figura 3	Ferramenta de busca Open Courser.....	33
Figura 4	Critérios de busca.....	34
Figura 5	Resultado da busca na ferramenta Open Courser (recorte).....	36
Figura 6	Curso Conversational English Skills.....	41
Figura 7	Unidades do Curso.....	43
Figura 8	Conteúdo do curso.....	46
Figura 9	Contextualização do vídeo.....	46
Figura 10	Exercícios exibidos no vídeo.....	47
Figura 11	Culinária e costumes em diferentes culturas.....	47
Figura 12	Comidas típicas ao redor do mundo.....	48
Figura 13	Diálogo entre professor e aluno.....	48
Figura 14	Exemplo de avaliação.....	51
Figura 15	Progresso do aluno.....	53
Figura 16	Visão geral do fórum de discussão.....	56
Figura 17	Exemplo de material produzido durante o curso.....	64
Figura 18	Exemplo de avaliação realizada pelos pares.....	65

Lista de Quadros

Quadro 1	Amostra de países e universidades/instituições que oferecem LMOOCs.....	27
Quadro 2	Plataformas LMOOCs.....	28
Quadro 3	Questionário de Avaliação de LMOOCs.....	37
Quadro 4	Questionário de Avaliação de LMOOCs.....	38
Quadro 5	Questionário de Avaliação de LMOOCs.....	38
Quadro 6	Questionário de Avaliação de LMOOCs.....	38
Quadro 7	Questões de análise I.....	43
Quadro 8	Seções do Curso.....	44
Quadro 9	Questões de análise II.....	49
Quadro 10	Questões de análise III.....	50
Quadro 11	Avaliação final.....	52
Quadro 12	Questões de análise IV.....	54
Quadro 13	Ferramentas do curso.....	54
Quadro 14	Informações sobre o curso.....	55
Quadro 15	Pontos positivos do curso.....	57
Quadro 16	Pontos fracos do curso.....	58

Sumário

1 Introdução	12
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 Estrutura da dissertação	14
2 Referencial Teórico	16
2.1 O aprendizado na era digital	16
2.1.1 Conectivismo	18
2.2 Os Cursos Massivos, Online e Abertos (MOOCs)	20
2.2.1 MOOCs: origem	21
2.2.2 Surgimento das primeiras plataformas: a explosão dos MOOCs	22
2.2.3 Tipos de MOOCs quanto à pedagogia: cMOOC e xMOOC	24
2.3 Language MOOCs (LMOOCs): MOOCs de línguas	26
3 Metodologia	32
3.1 Delineamento da Pesquisa	32
3.2 A pesquisa narrativa: a voz do pesquisador em foco	33
3.3 Etapas da Pesquisa	33
3.3.1 Levantamento de LMOOCs.....	33
3.3.2 A seleção do curso	34
3.3.3 Elaboração e aplicação do questionário	37
4 Análise	40
4.1 Ingresso no curso: expectativas e desafios	40
4.2 O curso Conversational English Skills	41
4.2.1 Descrição dos dados: estrutura e conteúdo.....	42
4.2.2 Descrição dos dados: pedagogia	49
4.2.3 Descrição dos dados: avaliação	50
4.2.4 Descrição dos dados: infraestrutura técnica.....	53
4.3 Discussão e análise dos dados	57
4.3.1 Categoria de análise I: estrutura e conteúdo.....	59

4.3.2 Categoria de análise II: pedagogia.....	61
4.3.3 Categoria de análise III: avaliação	61
4.3.4 Categoria de análise IV: infraestrutura técnica	62
4.4 Estabelecendo conexões.....	63
4.5 xMOOC ou cMOOC: desatando os nós	66
5 Considerações finais e encaminhamentos	67
Referências	72

1 Introdução

Com o advento das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), nascem novas formas de comunicar, estudar, trabalhar e conviver em sociedade. O acesso à tecnologia e às informações também modificou o ensino tradicional, focado somente no professor e no aluno. Tanto o acesso à informação quanto a interação são domínios que estiveram sob o controle de um professor e de um tutor no passado (SIEMENS, 2008). Assim, o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento para ocupar o lugar de mediador, em um cenário dominado pelas tecnologias digitais, onde as paredes de sala de aula se tornam cada vez mais permeáveis (SIEMENS, 2008) e cabe ao aluno a autonomia de construir o seu próprio saber.

As teorias de aprendizagem mais tradicionais – Behaviorismo, Cognitivism e Construtivismo – foram elaboradas em uma época quando o mundo virtual e cibernético não fazia parte do nosso dia a dia. Rodeados por aparatos digitais, podemos acessar de qualquer computador ou dispositivo online informações sobre o mundo e também compartilhar com o mundo essas informações em um clique.

Essa disponibilidade de acessar e compartilhar informações, possibilitada com a chegada da Web 2.0¹, transformou o processo de ensino e aprendizagem. Os objetos tangíveis compostos de átomos, como o quadro negro, giz, livros e cadernos dão lugar aos *bits*, elementos que “fazem parte de um mundo digital, virtual e desmaterializado” (LEFFA, 2016, p. 131).

Mudam-se as ferramentas. Blogs, mensagens instantâneas (WhatsApp, Messenger), wikis, podcasts e redes sociais fazem parte da geração da internet (ou Millennials). Essas ferramentas permitem que o aluno crie, dialogue e compartilhe informações (SIEMENS, 2008). O aprendiz dessa geração se conecta no ciberespaço de novas maneiras, através da interação, criação, participação e compartilhamento (DOWNES, 2006). Na conexão que o aluno estabelece com os demais indivíduos, ele não somente absorve conteúdo, mas também cria conteúdo.

¹ Web 2.0 se refere à segunda geração de serviços na rede, incluindo redes sociais, wikis e blogs, diferenciando-se da primeira geração por favorecer o compartilhamento de informações na Web.

Para a compreensão da aprendizagem na era digital, os professores canadenses George Siemens e Stephen Downes desenvolveram uma teoria de aprendizagem que se diferencia das demais teorias conhecidas até o momento. O Conectivismo, ou Teoria Conectivista, entende a aprendizagem como um processo de formação de redes. O conhecimento não está centrado em um único indivíduo, mas está distribuído em uma rede de conexões estabelecidas entre pessoas, organizações ou qualquer objeto que esteja na rede (SIEMENS, 2005b).

Os princípios conectivistas passaram a ser divulgados através da publicação de artigos online, blogs e do curso *Connectivism and Connective Knowledge*, oferecido pela Universidade de Manitoba, Canadá. O curso, ministrado pelos professores Siemens e Downes no ano de 2008, foi disponibilizado por meio da Internet a milhares de alunos de forma gratuita. O modelo de curso proposto pelos pesquisadores canadenses deu origem aos MOOCs (cursos online, abertos e massivos).

MOOC é uma modalidade de curso realizada por meio da Internet. O modelo educacional dos MOOCs é promover o aprendizado para um grande número de pessoas que compartilham interesses em comum, removendo barreiras geográficas e proporcionando ao aluno maior flexibilidade para gerenciar seus estudos (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014). Os MOOCs também devem ser projetados para suportar um número indefinido de participantes (BASTOS; BIAGIOTTI, 2014).

Em 2012, considerado “o ano dos MOOCs” (PAPPANO, 2012), esses cursos se tornaram mundialmente conhecidos. As principais plataformas do mundo foram criadas, como a Coursera, a Udacity e a edX, e instituições de ensino renomadas como Stanford passaram a ofertar cursos no formato MOOC.

Desde então, os MOOCs se tornaram um fenômeno na área da educação, capacitando milhares de pessoas (BASTOS; BIAGIOTTI, 2014) e têm despertado o interesse da mídia, de universidades renomadas, de instituições de ensino superior, de profissionais da educação e de setores da tecnologia ao redor do mundo (YUAN; POWELL, 2013). Os Cursos Online Abertos e Massivos (MOOCs) têm impactado milhares de pessoas conectadas através de cursos online em diversas áreas, incluindo as exatas, ciências da saúde, computação e línguas.

No cenário promissor dos MOOCs, os MOOCs de línguas (doravante LMOOCs) são cursos voltados ao ensino de idiomas, oferecidos por meio de

plataformas em parceria com instituições e universidades do mundo todo, tais como Universidade da Califórnia/Irvine, Universidade Autônoma de Madri, Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong e Universidade Duke. Os LMOOCs são uma ferramenta para o aprendizado de uma língua estrangeira que podem proporcionar ao aluno um ambiente interativo e colaborativo, permitindo flexibilidade de tempo e espaço.

Estudos apontam interesse no aprendizado de línguas como espanhol, chinês/mandarim, alemão, francês e valenciano. Apesar do interesse em outros idiomas, o inglês ainda é a língua predominante nos LMOOCs (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014; PERIFANOU, 2016).

Compreendido como um modelo revolucionário e desafiador, os MOOCs são um fenômeno relativamente recente. Assim, diante do crescimento exponencial desses cursos, torna-se imprescindível pesquisar os MOOCs voltados ao ensino de línguas, para poder compreender suas características, estrutura e pedagogia (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014; FONTANA; LEFFA, 2018).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral:

- Analisar o ensino de língua inglesa por meio de um LMOOC à luz do Conectivismo.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Analisar o curso quanto à estrutura, aspectos pedagógicos, avaliação e infraestrutura técnica;
- Reconhecer os recursos utilizados (vídeos, chats e fóruns) no ensino e na avaliação;
- Observar como ocorre a interação entre professor-aluno e aluno-aluno;
- Observar os aspectos metodológicos.

1.2 Estrutura da dissertação

Para alcançar tais objetivos, com base na Teoria Conectivista e utilizando como instrumento de pesquisa o questionário de Perifanou (2016), desenvolvido

para orientar a criação ou avaliação de um ambiente de aprendizagem de idiomas online e em grande escala, esta dissertação está organizada em cinco capítulos. Na Introdução, realizo uma apresentação breve da Teoria Conectivista, dos MOOCs e dos MOOCs de línguas, abordando o tema e os objetivos da dissertação, bem como a relevância deste trabalho para a área.

No segundo capítulo, apresento o referencial teórico, que está dividido em três seções: (1) O aprendizado na era digital, no qual apresento a Teoria Conectivista; (2) Os cursos massivos, online e abertos (MOOCs), em que faço uma apresentação dos MOOCs e uma breve retrospectiva de seu surgimento, da sua evolução, além de apresentar os tipos de MOOCs quanto à pedagogia; (3) Language MOOCs (LMOOCs): MOOCs de línguas estrangeiras, seção na qual abordo os MOOCs de línguas.

No terceiro capítulo, apresento a metodologia adotada neste estudo, com foco na pesquisa narrativa. Além disso, apresento o delineamento da pesquisa e suas etapas, constituídas por: (1) levantamento de LMOOCs; (2) seleção do curso; (3) uma elaboração e (4) aplicação de questionário. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem como abordagem metodológica a pesquisa narrativa. Como instrumento de pesquisa, utilizo o questionário adaptado de Perifanou (2016), que abrange quatro categorias de análise: (1) conteúdo, (2) pedagogia, (3) avaliação e (4) infraestrutura técnica.

No quarto capítulo, discorro sobre o ingresso no curso, as expectativas e desafios. A seguir, apresento a descrição dos dados do curso estudado e, posteriormente, faço a análise e a discussão dos dados, levando em consideração os pontos positivos e fracos do curso. Então, apresento uma experiência realizada no ano de 2013 ao cursar um MOOC. Para finalizar, estabeleço uma comparação entre o curso de 2013 e o realizado este ano, considerando o modelo pedagógico dos MOOCs proposto por Siemens.

No quinto e último capítulo, apresento as considerações finais sobre esta pesquisa, as limitações em seu desenvolvimento e algumas sugestões para possíveis pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

O objetivo deste capítulo é apresentar o referencial teórico desta dissertação. Primeiramente, discorro sobre o aprendizado na era digital e a Teoria Conectivista. Em um segundo momento, apresento o conceito de MOOC e faço uma breve descrição da sua origem e evolução. A seguir, apresento os modelos pedagógicos dos MOOCs. Por fim, abordo os LMOOCs, os MOOCs de língua estrangeira.

2.1 O aprendizado na era digital

Vivemos em um mundo imerso por tecnologias. Estar constantemente conectado a uma rede mundial de saberes modifica não somente as formas de comunicação como também a forma como construímos a nossa vida, carreira, como aprendemos e como compartilhamos informações. Há menos de meio século, o aluno se preparava para uma carreira que possivelmente duraria toda a sua vida (SIEMENS, 2005a). Como nos lembra Kenski (2003), a escola era responsável por apresentar os conteúdos ao aluno de forma gradativa e finita. Ao terminar sua formação escolar e universitária, o estudante já detinha conhecimentos necessários para tomar um rumo na sua profissão.

Atualmente, no cenário em que o conhecimento cresce exponencialmente (SIEMENS, 2005a) e as informações são disseminadas pelas redes digitais, “não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado” (KENSKI, 2003, p. 24). O homem está em constante mutação, moldando e sendo moldado pelo mundo que o rodeia. Dessa forma, a aprendizagem não está restrita somente à formação escolar, mas ocorre durante toda a vida do indivíduo, de maneira contínua. Em entrevista à revista online portuguesa Educare (LOBO, 2010, p.2), o professor Siemens afirma:

Quando eu frequentava a escola, Plutão era um planeta. Hoje não é. Uma década atrás a China não era vista como uma superpotência econômica. Hoje é. Há cinco anos atrás, os media sociais (redes sociais como o YouTube e Facebook) eram em grande medida a margem do

desenvolvimento da Internet. Hoje em dia constituem uma força social, influenciando o marketing, os negócios e a política. A informação que fomos conectando para formar conhecimento está constantemente em mudança (...). A incapacidade de se adaptar pode ser catastrófica em períodos de rápida mudança.

As transformações impulsionadas pela tecnologia também refletem em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme alguns autores (SIEMENS, 2005; MATTAR, 2013), as teorias tradicionais que sustentam os modelos de aprendizagem também são vistas como limitadas ou ultrapassadas. Segundo Siemens (2005b, p.3), “as teorias existentes precisam ser ‘substituídas’ por modelos que refletem mais acuradamente o link entre a teoria e a realidade”. Conforme Mattar (2013, p.22), seria indispensável, segundo alguns autores, uma revisão das teorias tradicionais de aprendizagem, para:

suportar as novas práticas de aprendizagem em educação online, plataformas da web 2.0, redes sociais e dispositivos móveis. Seriam necessárias, portanto, novas estratégias pedagógicas para dar conta da interação, comunicação e produção de conteúdo colaborativo em ambientes virtuais.

A maioria das teorias sobre aprendizagem, dentre as principais o Behaviorismo, o Cognitivismo e o Construtivismo, foram desenvolvidas em um tempo quando o aprendizado não era impactado pela tecnologia digital. No entanto, segundo Siemens (2005a), a aprendizagem é um conhecimento acionável e um processo que ocorre em ambientes nebulosos de elementos em mutação, fora do indivíduo e sem que esse possa ter controle.

Assim, insatisfeito com os debates sobre o processo de aprendizagem, o professor e diretor George Siemens do Centro de Tecnologia da Aprendizagem da Universidade de Manitoba (Canadá), juntamente com Professor Stephen Downes, do Institute for Information Technology's e-Learning Research Group (Canadá), desenvolveram uma nova teoria da aprendizagem – o Conectivismo – que diverge das demais visões de aprendizado já estabelecidas anteriormente (LOBO, 2010; SIEMENS, 2005b). O Conectivismo “estabeleceu-se em função do desenvolvimento de ferramentas e ambientes da web 2.0” (MATTAR, 2013, p.16). Para Siemens (2005b), essa nova teoria está mais adequada para compreender o conhecimento atualmente. O mesmo autor argumenta:

O conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna e individualista. O modo como as pessoas trabalham e funcionam é alterado ao utilizar novas ferramentas. A área da educação demorou a reconhecer o impacto das novas ferramentas de aprendizagem e as mudanças ambientais na qual a aprendizagem faz sentido. O conectivismo fornece uma percepção sobre as habilidades de aprendizagem necessárias para que os alunos floresçam na era digital (SIEMENS, 2005a, p.9).

O Conectivismo é um modelo que compreende aprendizagem como um processo de formação de redes, reunindo “os princípios explorados pelo caos, rede e complexidade e teorias de auto-organização (SIEMENS, 2005a, p.7)”. Essa teoria entende que as decisões são baseadas em mudanças rápidas. A seguir, abordo o Conectivismo e seus principais aspectos.

2.1.1 Conectivismo

Denominada por Siemens como uma nova teoria para a era digital, o Conectivismo, ou Teoria Conectivista, compreende a aprendizagem como um processo de formação de redes (SIEMENS, 2005). Para essa teoria, o indivíduo não é um ser que aprende de forma isolada. O aprendizado está nas conexões e redes que estabelecemos com outras pessoas e organizações (MATTAR, 2013) e o conhecimento é distribuído, ou seja:

não localizado em qualquer lugar (e, portanto, não 'transferido' ou 'transacionado' per se), mas consiste na rede de conexões formadas a partir da experiência e interações com uma comunidade de conhecimento (DOWNES, 2006, p. 1).

Downes, em seu artigo *Learning Networks and Connective Knowledge* (2006) cita como exemplo o fenômeno de voar em um 747 para ilustrar que o conhecimento é distribuído. Para o pesquisador, fazer um 747 voar só é possível pois o conhecimento é distribuído por uma rede de pessoas, que projetam, fabricam as peças, cuidam dos passageiros, decolam e aterrisam. O conhecimento é distribuído por meio da rede e das conexões entre os membros dessa rede (DOWNES, 2006).

As conexões são a chave para o aprendizado em rede (SIEMENS, 2005) e o aprendizado dependerá da capacidade de construir e expandir essa rede. A rede, segundo Siemens (LOBO, 2010), “é um agente cognitivo que ultrapassa as

limitações individuais. Eu posso não ser capaz de identificar todos os elementos que compõem a informação de qualidade, mas uma rede social e tecnológica sim”.

As redes são unidades simples e adaptativas, estão constantemente se adequando ao mundo ao seu redor. Elas são constituídas por no mínimo dois componentes: os nós e as conexões. Um nó é qualquer elemento que possa ser conectado a qualquer outro elemento, como por exemplo, pensamentos, sentimentos, emoções, interações com os outros e conteúdos (dados e informações). Uma conexão é qualquer tipo de link entre nós. A agregação dos nós resulta em uma rede (SIEMENS, 2005b). Segundo Siemens (2005b, p.5):

Vários fatores influenciam a capacidade dos nós de formar conexões. Uma vez que uma rede tenha sido estabelecida, o fluxo de informação pode passar de um domínio para outro com relativa facilidade. Quanto mais forte a conexão entre nós, mais rapidamente a informação fluirá.

Para Downes (2006), há três elementos principais em qualquer rede: (1) entidades (elementos que estão conectados que enviam e recebem sinais); (2) conexões (link ou canal entre as entidades); (3) sinais (mensagem enviada entre entidades). Para o autor, o significado não é inerente ao sinal e deve ser interpretado pelo receptor.

O Conectivismo é norteado por oito princípios (SIEMENS, 2005a, p.7):

- A aprendizagem e o conhecimento repousam na diversidade de opiniões;
- A aprendizagem é um processo de conexão de nós especializados ou fontes de informação;
- A aprendizagem pode ocorrer em dispositivos não humanos;
- A capacidade de saber mais é fundamental e mais importante do que aquilo que sabemos no momento presente;
- Fomentar e manter conexões é essencial para facilitar a aprendizagem contínua;
- A capacidade de ver conexões entre campos do conhecimento, ideias e conceitos é uma habilidade essencial;
- A atualização é o propósito de todas as atividades de aprendizagem conectivista;
- A tomada de decisão é em si um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado da informação recebida é visto através das lentes de

uma realidade em mutação. A resposta correta de hoje, pode não estar certa amanhã, em função das alterações que afetam a decisão.

O artigo *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age* (2005), de Siemens, publicado online em 2004, foi a primeira publicação sobre o Conectivismo. Desde então, a Teoria Conectivista tem sido divulgada “através da publicação de artigos em suporte de papel e online, de capítulos de livros, da participação em encontros científicos” (LOBO, 2010), de blogs, vídeos e também através de um curso sobre o Conectivismo, ministrado em 2008.

O curso *Connectivism and Connective Knowledge* (CCK8), ministrado online pelos professores George Siemens e Stephen Downes, oferecido pela Universidade de Manitoba, Canadá, contou com a participação de mais de 2400 alunos de diferentes partes do mundo. Desse total, 25 alunos participaram mediante o pagamento de taxas e aos demais o curso foi oferecido gratuitamente.

O curso CCK8 foi o primeiro passo para o surgimento dos MOOCs, cursos massivos, online e abertos. Na próxima seção, conceitua os MOOCs, abordando sua origem, o surgimento das primeiras plataformas e os tipos de MOOCs quanto ao modelo pedagógico.

2.2 Os Cursos Massivos, Online e Abertos (MOOCs)

Oferecidos em diversas áreas do conhecimento (exatas, humanas, tecnologia e saúde), os MOOCs são cursos de curta duração, em média de 3 a 12 semanas, promovidos por universidades de renome como Stanford e Harvard, por exemplo, oferecidos por plataformas virtuais, dentre as principais: Coursera, edX, Udacity, Future Learn e OpenupEd (DAL FORNO; KNOLL, 2013). Segundo Mattar (2013, p. 30):

Um MOOC é em princípio um curso online (que pode utilizar diferentes plataformas), aberto (gratuito, sem pré-requisitos para participação e que utiliza recursos educacionais abertos) e massivo (oferecido para um grande número de alunos).

O conceito originário de MOOC sofreu alterações com o nascimento de novos modelos pedagógicos. O MOOC original foi baseado nos princípios conectivistas,

como colaboração e compartilhamento. No entanto, com a proliferação dos cursos massivos, abertos e online pelo mundo todo e o surgimento de um novo modelo de negócios, o conceito e formato de MOOC foram se alterando e se adaptando aos interesses e necessidades de mercado, com cobrança de taxas e restrições, conforme abordado mais adiante.

2.2.1 MOOCs: origem

Apesar da experiência pioneira de Siemens ao oferecer cursos massivos, online, abertos e gratuitos, muito antes do MOOC original conectivista, experiências na educação online já haviam sido trabalhadas (DAL FORNO; KNOLL, 2013). Como afirma Dal Forno e Knoll (2013, p. 183):

Diferentemente dos cursos tradicionais de EaD, os MOOCs são abertos, ou seja, podem ser acessados por qualquer pessoa conectada à *internet*, mediante sua inscrição em uma plataforma: não há critérios para a seleção de estudantes, exceto quando é indicada a necessidade de determinado conhecimento prévio e os cursos são majoritariamente gratuitos.

O MOOC é uma evolução dos Recursos Educacionais Abertos, doravante REA (BAETA, 2016). Os REA, ou Open Educational Resources (OER), são:

materiais de ensino e de aprendizagem em quaisquer suportes (digitais ou outros) que se situem em domínio público ou divulgados sob licença aberta, que permita acesso, uso, adaptação e (re)distribuição de forma gratuita por terceiros, mediante nenhuma (ou quase nenhuma) restrição (COSTA, et al., 2016, p. 2).

O conceito de abertura dos REA não necessariamente depende de desenvolvimentos tecnológicos. Os REA surgem antes da popularização de dispositivos digitais e da internet e essas novas mídias podem fortalecer o impacto dos REA. Assim, os REA podem ou não ser digitais (COSTA et al, 2016). Os MOOCs, por outro lado, são necessariamente digitais, uma vez que uma das características desses cursos é o fato de serem ministrados online.

A sigla MOOC foi utilizada primeiramente por Dave Cormier no ano de 2008, fazendo referência ao curso ministrado online sobre o *Conectivismo (Connectivism and Connective Knowledge/CCK8)* oferecido por George Siemens e Stephen Downes (YUAN; POWELL, 2013). A partir desta experiência canadense, o termo

MOOC passou a ser utilizado para designar cursos com características similares ao CCK8, como acesso gratuito, online, aberto a uma quantidade numerosa de participantes registrados (centenas), com alunos conectados e participando ativamente por meio de uma plataforma online (BAETA, 2016).

Ministrado online, o CCK8 foi um curso oferecido formalmente pela Universidade de Manitoba, Canadá, em que o aluno participante pagava suas taxas normalmente e tinha que completar tarefas para ganhar créditos. O curso teve adesão de 25 alunos pagantes. Porém, o curso também foi aberto para estudantes do mundo todo gratuitamente, sem o recebimento de créditos ou certificação acadêmica. Mais de 2400 alunos participaram sem custo algum. Todos os alunos registrados tiveram acesso ao curso (YUAN; POWELL, 2013; FINI, 2009).

Para a realização das tarefas, o curso exigia apenas o uso de um blog pessoal e uma ferramenta para construir mapas conceituais. No entanto, o CCK8 foi caracterizado por diversas ferramentas tecnológicas. Mais de 12 ferramentas foram utilizadas, como Moodle, Facebook, Twitter, Second Life, Flickr, RSS, blogs, LinkedIn, entre outros (FINI, 2009).

2.2.2 Surgimento das principais plataformas: a explosão dos MOOCs

Após o surgimento do primeiro MOOC em 2008, baseado no Conectivismo, outras universidades e plataformas se envolveram no movimento MOOC. “Já em 2011, professores da Universidade de Stanford começaram a gerir cursos *online* massivos, atraindo milhares de estudantes de todo o globo, reforçando o conceito de cursos abertos e em grande escala em termos de alunos” (DAL FORNO; KNOLL, 2013, p. 183). Em 2012, houve uma explosão de plataformas e cursos online e massivos, sendo considerado o "ano dos MOOCs" (PAPPANO, 2012).

Nesse ano, o professor Sebastian Thrun se demite da Universidade de Stanford para lançar uma *startup* de aprendizado online. Em parceria com Peter Norvig, Thrun oferece um curso online na área da Ciência da Computação, aberto ao público e gratuito de "Introdução à Inteligência Artificial", tendo mais de 160 mil inscritos de 190 países (WATTERS, 2012). Dessa forma, nasce a Udacity, plataforma de aprendizado online, com a missão de “trazer para o mundo um ensino superior acessível, envolvente e altamente eficaz” (UDACITY, 2018).

Também no ano de 2012, a Coursera, uma das mais importantes plataformas de MOOCs do mundo, é fundada pelos professores da Universidade de Stanford Daphne Koller and Andrew Ng. Os dois professores de Ciência da Computação disponibilizaram seus cursos online com acesso irrestrito e “em poucos meses ensinaram mais alunos do que eles poderiam ter em uma vida inteira de sala de aula”. Assim, surge a Coursera, uma plataforma que está disponível para “qualquer pessoa, em qualquer lugar” (COURSERA, 2018). Além de incorporar as Universidades de Princeton, Penn, Michigan, Stanford e a Universidade da Califórnia em Berkeley (KOLOWICH, 2012), a Coursera tem parcerias com universidades da África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Bélgica, Canadá, Chile, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Índia, Israel, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Suécia, Suíça, Taiwan e Turquia (FONTANA; LEFFA, 2018).

Ainda no ano de 2012, a plataforma edX é fundada pela parceria entre o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Universidade de Harvard (EDX, 2018). As instituições disponibilizaram um total de \$60 milhões, \$30 milhões de dólares cada, para investir na plataforma (WATTERS, 2012). A edX conta com mais de 130 parceiros globais (EDX, 2018). Também nesse ano, a maior plataforma em espanhol, a MiriadaX, é lançada pelo Banco Santander e a Universidade da Espanha (BARTOLOMÉ; STEFFENS, 2015).

A partir da criação das plataformas e do envolvimento de universidades de renome no cenário dos cursos massivos, abertos, online e gratuitos, “outras universidades do mundo inteiro abraçaram a iniciativa” (FONTANA; LEFFA, 2018, p. 76) e assim nasce um modelo de negócios. Segundo Dal Forno e Knoll (2013, p. 83) “o estabelecimento de plataformas para o oferecimento desses cursos criou um segmento educacional e, além disso, um segmento de mercado”.

Desse modo, organizações e instituições educacionais ao redor do mundo têm se envolvido e aproveitado a grande oportunidade de investir em plataformas e no desenvolvimento de cursos online para uma grande quantidade de estudantes, alguns sem custo para os participantes (PERIFANOU; ECONOMIDES, 2014, p. 3561). Em uma pesquisa realizada pela plataforma de busca de MOOCs, Class Central, em 2017 o número total de alunos inscritos em MOOCs foi de 81 milhões, sendo que 23 milhões se inscreveram em seu primeiro MOOC. O estudo aponta que

o número de MOOCs chegou a 9,4 mil, com mais de 800 universidades parceiras (CLASS CENTRAL, 2018).

No entanto, os MOOCs têm mudado desde 2008, quando surgiram os primeiros cursos, criados pelos professores Siemens e Downes. Segundo Mattar (2013), diante da diversidade de cursos, tipos e modelos pedagógicos que surgiram, o conceito originário de MOOC já não compreende mais uma visão cristalina.

Segundo a divisão binária proposta por Siemens (2012), os MOOCs podem seguir uma pedagogia conectivista (identificado pelo acrônimo cMOOC), que seriam os cursos baseados na Teoria Conectivista de Siemens e Downes, e os MOOCs realizados por instituições renomadas de ensino superior, como exemplo a parceria MIT/Stanford. Esses últimos têm sido denominados de xMOOC (CARVALHO, 2013).

2.2.3 Tipos de MOOC quanto à pedagogia: cMOOC e xMOOC

Em seu artigo *MOOCs are really a platform*, Siemens (2012) divide os MOOCs em duas categorias, cMOOC (MOOC Conectivista) e xMOOC. Os cMOOCs são aqueles nos quais o professor citado esteve envolvido desde 2008 com Stephen Downes, Jim Groom, Dave Cormier, entre outros. Os xMOOCs se diferenciam dos MOOCs iniciais propostos por Siemens tanto no aspecto pedagógico, caracterizado por uma perspectiva behaviorista e tradicional de aprendizagem, quanto também ao conceito de abertura. Os xMOOCs pertencem a uma nova geração de MOOCs e são financiados por instituições de renome.

A abertura dos MOOCs está ligada ao fato de o curso estar disponível a qualquer pessoa, sem restrições de participação quanto à geografia, sexo e religião, e também por esses cursos serem ofertados gratuitamente (ANDERSON, 2013; BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014). Os MOOCs da primeira geração (cMOOCs) eram abertos gratuitamente aos participantes. No modelo do cMOOC, a produção de conteúdo gerada durante o curso é livre e o conhecimento é disponibilizado na rede, sem custo algum (SANTOS, 2014).

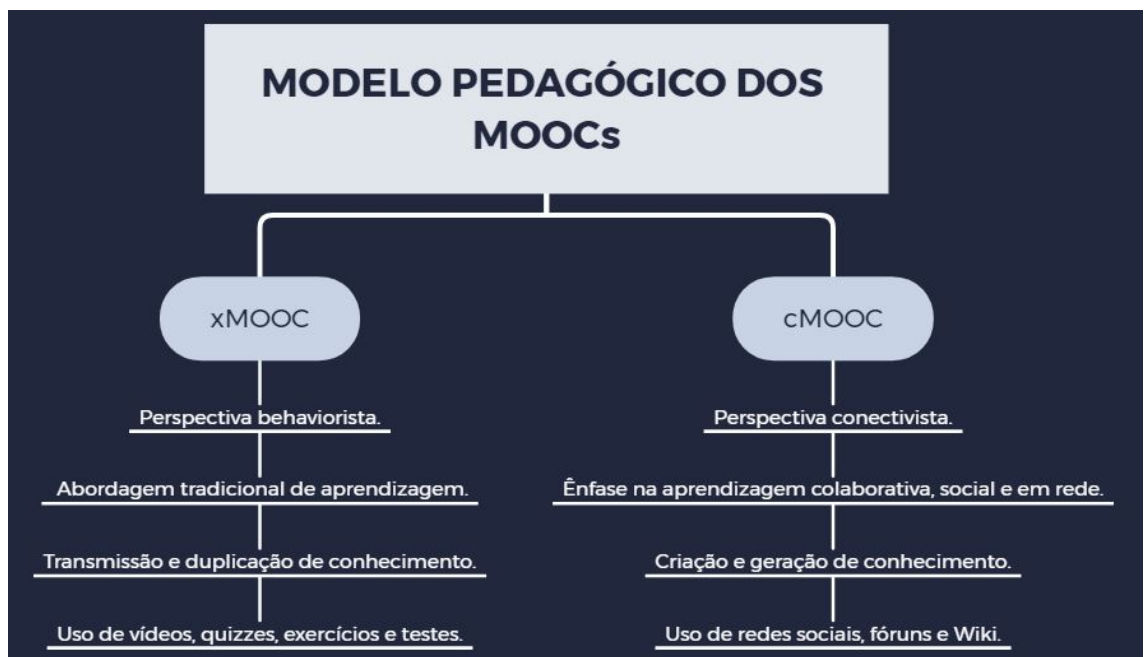
Por outro lado, o modelo xMOOC, no que concerne ao conceito de abertura, só não possui restrições quanto à participação de qualquer interessado, mas o acesso ao curso pode ser cobrado e a reprodução de conteúdo pode estar protegida por leis copyright (SANTOS, 2014). Os xMOOCs com fins lucrativos são uma

oportunidade vantajosa para as instituições e plataformas. Os xMOOCs que não visam o lucro também oferecem conteúdo de qualidade para alunos do mundo todo, mas sem custo algum (YUAN; POWELL, 2013).

Quanto ao aspecto pedagógico, os xMOOCs compreendem uma abordagem mais tradicional de aprendizagem, com foco na transmissão e duplicação do conhecimento. Além de métodos de repetição (“drill and grill”), utilizam como ferramentas vídeos, quizzes e testes (SIEMENS, 2012).

Por outro lado, os cMOOCs, baseados na Teoria Conectivista, enfatizam a criatividade, a autonomia e a aprendizagem social em rede, com foco na criação e geração de conhecimento. Os MOOCs conectivistas incentivam a aprendizagem colaborativa, com geração de conteúdo pelo aluno, explorando uma pedagogia diferente da sala de aula tradicional (SIEMENS, 2012; YUAN; POWELL, 2013). A seguir apresento uma síntese das ideias de cada modelo pedagógico (Figura 1).

Figura 1 - Síntese das características dos xMOOC e cMOOC



Fonte: Autora

Por trás dos modelos dos xMOOCs estão universidades de prestígio e investidores interessados no capital financeiro que pode ser gerado por esses cursos (YUAN; POWELL, 2013). Conforme Siemens (apud MATTAR, 2013), os xMOOCs oferecem materiais de ensino de qualidade e podem vir a aperfeiçoar seus

métodos, já que possuem universidades de renome financiando e apoiando seu crescimento.

2.3 Language MOOCs (LMOOCs): MOOCs de línguas

A Web 2.0 proporcionou o surgimento dos MOOCs, que por sua vez, possibilitaram o surgimento de um ambiente propício para o aprendizado de idiomas. A abertura e a escalabilidade² dos MOOCs fornece uma estrutura que permite ao aluno que tem interesse em aprender uma segunda língua ingressar em um ambiente interativo, colaborativo, sem limites de tempo e espaço (PERIFANOU; ECONOMIDES, 2014; PERIFANOU, 2016). Conforme Bárcena e Read (2015, p. 30):

Os MOOCs têm um grande potencial para a aprendizagem de uma segunda língua...o grande número de estudantes que participam deles representa uma comunidade variada, extensa e geograficamente dispersa para comunicação, colaboração e desenvolvimento de competências fundamentais para o uso correto, adequado e hábil da língua alvo.

No cenário promissor e desafiador dos MOOCs, da educação online e do ensino de línguas, nascem os MOOCs de línguas estrangeiras (LMOOCs ou MOOLCs)³. Os MOOCs de línguas estrangeiras “são cursos online dedicados ao ensino de línguas com acesso irrestrito e potencial ilimitado de participação” (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014, p. 24). São cursos que se constituem como um fenômeno recente e que podem promover a aprendizagem de idiomas e a diversidade linguística (COLAS, SLOEP; GARRETA-DOMINGO, 2016, apud PERIFANOU, 2016).

Os LMOOCs estão sendo disseminados, conectando um número massivo de estudantes ao redor do mundo. O curso preparatório para o exame IELTS⁴ (#FLEnglishIELTS), oferecido pela FutureLearn⁵ em 2015, teve 370.000 inscritos,

² O conceito de abertura se refere ao fato de que qualquer aluno pode participar do curso sem pagamento de taxas. Já a escalabilidade dos MOOCs está no fato de que os cursos são projetados para suportar um número indefinido de participantes (YUAN; POWELL, 2013).

³ Autores como Perifanou (2016) denominam os MOOCs de Língua Estrangeira de MOOLC - Massive Open Online Language Course (Cursos de línguas massivos abertos e online). Outros autores (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014) denominam de LMOOC. Há também autores que apenas denominam de MOOCs de línguas, sem utilizar o acrônimo. Para esta pesquisa, será utilizado o termo LMOOC (Language MOOC), conforme os estudos de Bárcena e Martín-Monje (2014).

⁴ O IELTS é um teste de proficiência em língua inglesa.

⁵ A FutureLearn está entre as cinco maiores plataformas de MOOCs do mundo, com um total de 8,7 milhões de usuários registrados (CLASS CENTRAL, 2018).

com recorde de alunos (COUGHLAN, 2015, apud PERIFANOU 2016). Sem dúvida é um mercado que está em expansão, mas que ainda necessita de pesquisas mais aprofundadas (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014; FONTANA; LEFFA, 2018).

Assim como os MOOCs, os LMOOCs são também oferecidos através de plataformas em parceria com universidades e instituições (Quadro 1) do mundo inteiro. Os cursos de língua estrangeira geralmente são gratuitos, sem nenhum custo ao participante. No entanto, alguns deles oferecem certificado mediante o pagamento de uma taxa.

Quadro 1 - Amostra de países e universidades/instituições que oferecem LMOOCs

País/Região	Universidade/Instituição
Austrália	Universidade de Queensland
China	Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong Universidade Politécnica de Hong Kong Universidade de Tsinghua
Estados Unidos da América	Universidade do Estado do Arizona Universidade de Washington Universidade da Pensilvânia Universidade da Califórnia (Berkeley) Universidade da Califórnia (Irvine) Universidade Duke Instituto de Tecnologia da Geórgia SaylorAcademy ⁶
Reino Unido	Cambridge Assessment English (Universidade de Cambridge) British Council Universidade de Southampton

⁶SaylorAcademy, anteriormente conhecida como Fundação Saylor, é uma organização sem fins lucrativos.

	King's College de Londres.
Rússia	Instituto de Física e Tecnologia de Moscou

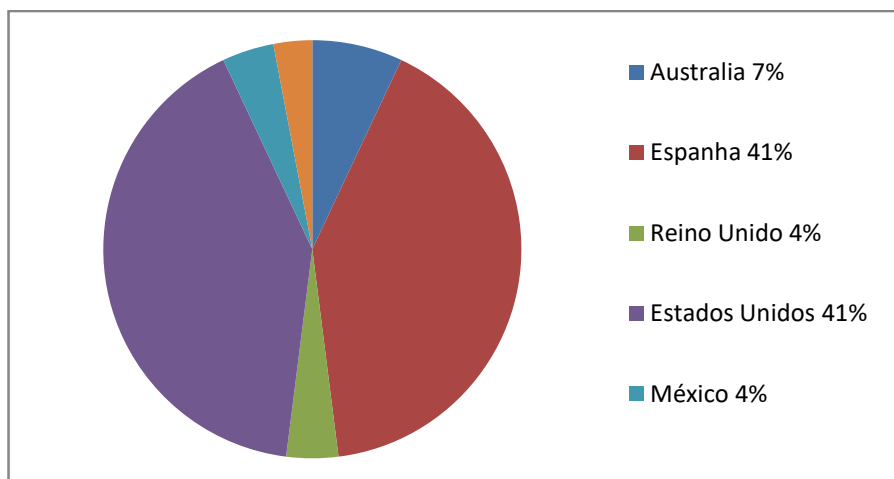
Fonte: Autora

Segundo estudo realizado por Perifanou (2016), de um total de 67 diferentes plataformas e provedores de MOOCs, 29 desses ofereceram LMOOCs no ano de 2015. Apesar de a grande maioria desses cursos serem voltados ao ensino da língua inglesa, também houve interesse em outras línguas como espanhol e chinês/mandarim, além de outros idiomas como grego, sueco e irlandês. Segundo estudo realizado pela mesma pesquisadora, houve um aumento de iniciativas de LMOOCs de 16 para 29, comparando-se aos resultados de 2014.

Em outro estudo, realizado por Bárcena e Martín-Monje (2014), foram analisadas 14 plataformas de LMOOCs e um total de 26 cursos destinados ao ensino de língua estrangeira ao redor do mundo. Os idiomas oferecidos por esses LMOOCs foram: inglês, espanhol, chinês, alemão, francês e valenciano, sendo o inglês e o espanhol as línguas mais oferecidas, coincidindo assim com alguns dos principais idiomas do mundo em número de falantes nativos (BÁRCENA; MARTÍN-MONJE, 2014).

Nesse estudo, os Estados Unidos da América e a Espanha (41% cada) são os países que mais oferecem LMOOCs, seguidos da Austrália (7%), Reino Unido (4%) e México (4%) (Figura 2).

Figura 2 - Países que oferecem LMOOCs



Fonte: Adaptado de BÁRCENA; MARTÍN-MONJE (2014)

As principais plataformas que oferecem MOOCs de língua estrangeira são: Coursera, edX, FutureLearn e Udemy. Para este estudo, foram reunidas 19 plataformas (Quadro 2).

Quadro 2 - Plataformas LMOOCs

Plataforma	URL
Alison	http://alison.com/
Canvas	https://www.canvas.net/
Coursera	https://www.coursera.org/
CourseSites	https://www.coursesites.com/
EdX	https://www.edx.org
Education Portal	http://educationportal.com/
FutureLearn	https://www.futurelearn.com
Instreamia	https://www.instreamia.com/class/
MiriadaX	www.miriadax.net
Open 2 Study	www.open.edu.au
Open Learning	www.openlearning.com
Open Learning Initiative	http://oli.cmu.edu/courses/freeopen/speechcourse-details/
The Mixxer	http://www.language-exchanges.org/
UCAM Unidat MOOC	http://www.ucam.edu/estudios/mooc
Udemy	https://www.udemy.com
UNED COMA	https://unedcoma.es/
Universidad Quantum	http://universidadquantum.esp/
UPV(X)	http://www.upvx.es/
Saylor.org	http://www.saylor.org/
SpanishMOOC	http://spanishmooc.com/

Fonte: Adaptado de BARCENA; MARTÍN-MONJE (2014)

Os cursos ofertados pelos LMOOCs vão desde ensino de gramática, negócios, pronúncia, escrita e habilidades comunicacionais. Para este estudo, com foco nos MOOCs de língua inglesa, foram encontrados cursos voltados ao ensino da

gramática, pronúncia, escrita, comunicação e ensino do idioma para áreas específicas como negócios, literatura e jornalismo.

Com tantas opções de cursos de línguas que são ofertados por meio da web, os LMOOCs “parecem ser uma solução promissora, pois dão a oportunidade a um grande número de alunos aprender de graça a língua de sua escolha, sem limitações de espaço e tempo” (PERIFANOU, 2016, p. 381), com materiais autênticos produzidos por instituições de renome, favorecendo o aprendizado autônomo, interativo e colaborativo (PERIFANOU; ECONOMIDES, 2014). Alguns LMOOCs favorecem o aprendizado autorregulado e avaliação dos pares (*peer-assessment*).

Dependendo da pedagogia adotada, os LMOOCs podem ser do tipo cMOOC ou xMOOC. Os MOOCs Conectivistas (cMOOC), criado pelos professores Siemens e Downes, são aqueles que contemplam a abertura, a autonomia, a interatividade e a colaboração dos pares. Os cMOOCs favorecem a comunicação, no entanto, para acompanhar o curso, os alunos necessitam de um embasamento sobre a língua em estudo, do vocabulário, da gramática e do conhecimento socio-cultural (BÁRCENA; READ, 2015).

Os xMOOCs, pertencentes a nova geração de MOOCs, concentram-se na duplicação e transmissão de conhecimento, com apresentação de vídeos e exercícios (MATTAR, 2013). Esses cursos:

por se assemelharem a cursos on-line convencionais, ofereceriam materiais e atividades melhor estruturados para a L2, mas tendem a carecer das características proativas e interativas necessárias para o desenvolvimento de competências de segunda língua. (BÁRCENA; READ, 2015, p. 31)

Conforme Perifanou (2016), são poucas as plataformas que apoiam a pedagogia conectivista. Segundo seu estudo, apenas 3 das 29 plataformas analisadas trabalham com os fundamentos do Conectivismo. As plataformas Mixxer, Instreamia, OpenLearning e TandemMOOC são exemplos de plataformas que seguem os princípios conectivistas. A autora cita o SpanishMOOC e o Mixxer MOOC como bons exemplos de LMOOCs.

Apesar do potencial dos MOOCs para o ensino de línguas, Bárcena e Read (2015) afirmam que a maioria dos LMOOCs é constituída por textos e gravações, oferecendo limitações aos alunos, o que corrobora com os estudos de Perifanou. Os

estudos de Perifanou (2016) apontam que a maioria dos LMOOCs avaliados não adotavam o modelo dos MOOCs Conectivistas (cMOOCs), mas seguiam o modelo tradicional dos xMOOCs, baseados no modelo comportamental-cognitivo, com foco na transmissão e duplicação de conhecimento. Para o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias, é fundamental que o LMOOC ofereça estratégias de *scaffolding* (BÁRCENA; READ, 2015), em um ambiente que favoreça a troca de experiências e interatividade entre os pares.

3 Metodologia

Neste capítulo verso sobre os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa, a fim de alcançar o objetivo proposto pela mesma: analisar o ensino de língua inglesa por meio de um LMOOC, com base na Teoria Conectivista.

Após a apresentação do referencial teórico, realizado no capítulo anterior, apresento a coleta de dados que tem como base o questionário de Perifanou (2016). O capítulo está dividido em 3 seções: (1) delineamento da pesquisa, (2) pesquisa narrativa e (3) etapas da pesquisa.

3.1 Delineamento da pesquisa

O estudo, de caráter qualitativo, tem como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Caracterizado como uma das ferramentas de pesquisa mais antigas (LEFFA, 2006), o estudo de caso é muito utilizado nas ciências sociais principalmente quando a questão de pesquisa é do tipo “como” e “por que”, não havendo exigência de controle sobre os eventos comportamentais. Segundo Yin, o estudo de caso:

é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2005, p. 32)

Dessa forma, o estudo de caso é uma estratégia que não procura separar um fenômeno de seu contexto e descobrir uma verdade universal generalizável. A metodologia do estudo de caso é indutiva, “em que a teoria é feita a partir de observações empíricas com ênfase na interação entre os dados e sua análise” (LEFFA, 2006, p. 17).

Com o propósito de investigar com profundidade a realidade estudada, optei pelo estudo de caso único. Segundo Leffa (2006, p. 14), no estudo de caso “procura-se investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa”.

3.2 A pesquisa narrativa: a voz do pesquisador em foco

A pesquisa narrativa é uma abordagem para o desenvolvimento de pesquisas e tem como objeto de estudo histórias narradas. Segundo os autores, essa pesquisa é compreendida como uma maneira que os participantes e os pesquisadores têm de contar, viver e reviver histórias (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

Um dos elementos-chave no desenvolvimento desse método é a orientação tridimensional da experiência humana: interação, continuidade e situação. A interação pode ser de ordem pessoal e social. A continuidade envolve a dimensão temporal, incluindo experiências do passado, presente e futuro. Por fim, a situação compreende o uso da dimensão espacial descrita como lugar. Experiências são compreendidas pelos autores como histórias vividas e narradas, em que as histórias sobre o passado e presente indicam caminhos para o futuro (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

3.3 Etapas da pesquisa

Nesta seção, discorro sobre as etapas para a realização da pesquisa, incluindo: (1) levantamento de LMOOCs, (2) seleção do curso, (3) elaboração e (4) aplicação do questionário.

3.3.1 Levantamento de LMOOCs

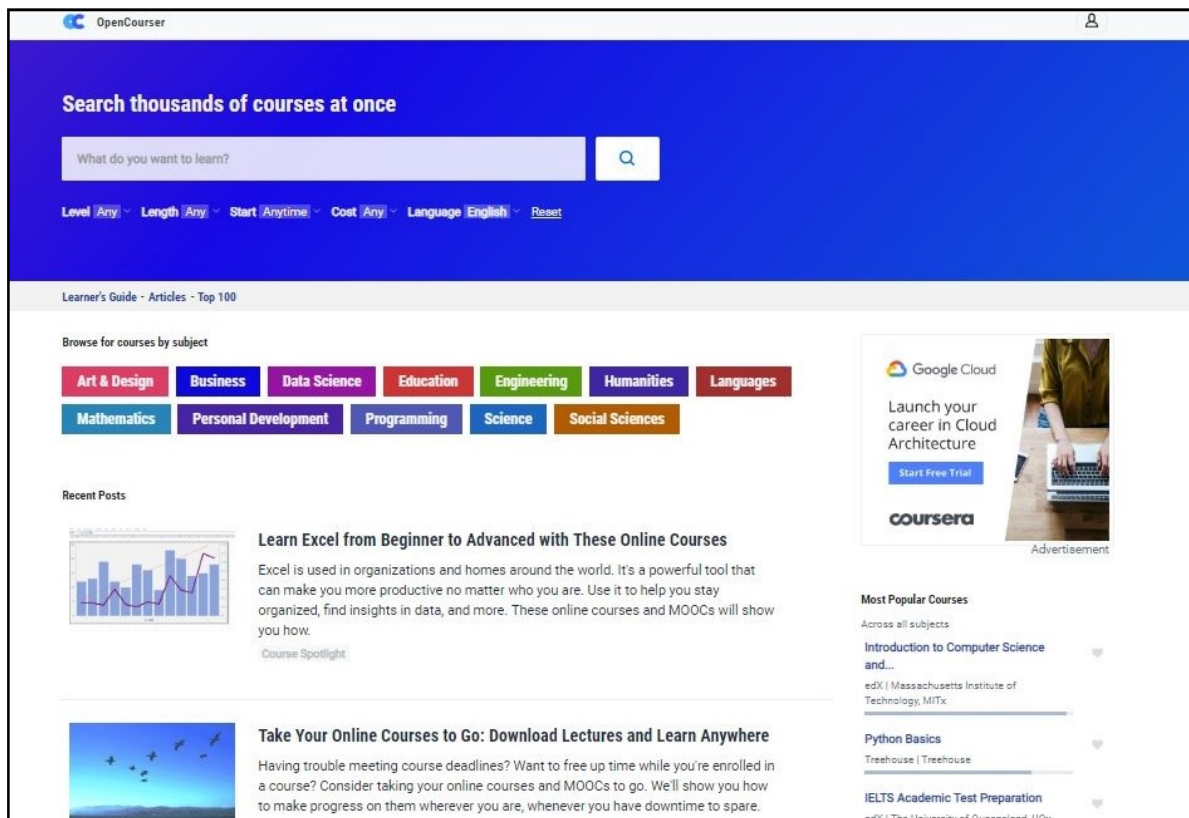
O levantamento de um MOOC pode ser realizado através da própria plataforma (como Coursera, edX, FutureLearn) ou por uma ferramenta de busca para MOOCs. As ferramentas de busca permitem pesquisar qualquer tema de interesse do usuário e encontrar rapidamente os cursos oferecidos por diferentes plataformas. Mooc List⁷, Class Central⁸, OpenCourser⁹ são exemplos dessas ferramentas de busca. Para um primeiro contato com os LMOOCs oferecidos, realizei um levantamento dos cursos existentes através da ferramenta Open Courser (Figura 3).

⁷< <https://www.mooc-list.com/>>

⁸<<https://www.class-central.com/>>

⁹< <https://opencourser.com/>>

Figura 3 - Ferramenta de busca Open Courser



Fonte: Open Courser (opencourser.com)

A Open Courser oferece mais de 10.000 MOOCs e cursos online (OPEN COURSER, 2018), nas diversas áreas do conhecimento.

3.3.2 A seleção do curso

Após o levantamento dos cursos através da ferramenta de busca de MOOCs, a etapa seguinte foi selecionar o curso a ser analisado. Essa seleção foi, primeiramente, concentrada nos critérios de busca oferecidos pela ferramenta Open Courser (Figura 4). A ferramenta oferece um campo para digitar a palavra-chave de busca e mais cinco filtros: (1) level (nível do curso); (2) Length (duração); (3) Start (início); (4) Cost (custo); (5) Language (idioma).

Figura 4 - Critérios de busca (recorte)



Fonte: Open Courser (opencourser.com)

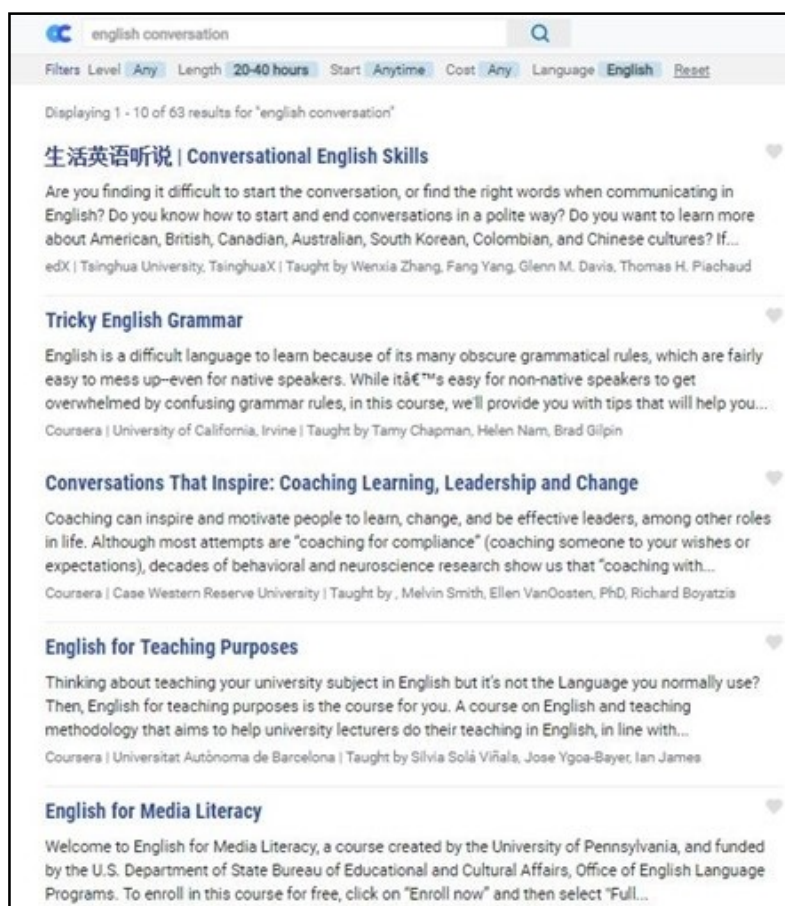
No campo de busca foi digitado “English conversation”, por interesse da pesquisadora em estudar um curso com foco na habilidade de conversação. Os demais filtros aplicados foram escolhidos da seguinte forma:

- Nível do curso: qualquer
- Duração: 20 a 40 horas
- Início: qualquer
- Custo: qualquer
- Idioma: Inglês

Quanto ao critério custo, a ferramenta não dispõe da opção sem custo, não permitindo a escolha pelo usuário entre gratuito e pago. Como o propósito da pesquisadora foi investigar um curso aberto, sem taxas, o curso foi selecionado após a aplicação do filtro.

De acordo com os critérios de busca da ferramenta Open Courser, foram encontrados 63 resultados para “English conversation” (Figura 5). Os cursos encontrados foram, entre outros: Inglês para negócios, aperfeiçoamento de habilidades de comunicação, comunicação oral para engenheiros, inglês para jornalistas, curso para estudantes ESL, gramática da língua inglesa e pronúncia da língua inglesa. As plataformas mais encontradas foram a Coursera, Udemy e a edX.

Figura 5 - Resultado da busca na ferramenta Open Courser (recorte)



Fonte: Open Courser (opencourser.com)

Posteriormente a aplicação do filtro da Open Courser, estabeleci 3 critérios para a seleção do curso: (1) um curso de conversação, (2) um curso que promovesse a reflexão e a diversidade cultural e (3) um curso autorregulado (self-paced). Desse modo, após o levantamento dos cursos, optou-se pelo curso *Conversational English Skills*, oferecido pela universidade Tsinghua da China. A escolha de um curso oferecido por uma universidade chinesa dá-se pela diversidade cultural e linguística apresentada pelo mesmo, podendo constituir-se como uma ferramenta interessante para os alunos que buscam aperfeiçoar o inglês, entrando em contato com falantes nativos e não-nativos, considerando que a língua inglesa é uma das mais faladas no mundo.

No mundo globalizado e conectado em que vivemos, não há dúvidas de que o aprendizado da língua inglesa pode abrir portas para o mercado de trabalho a falantes não-nativos da língua. De acordo com Perifanou e Economides (2014), “as competências linguísticas e interculturais serão, mais do que nunca, parte das

principais qualificações necessárias para trabalhar e viver com sucesso nesta nova realidade”.

3.3.3 Elaboração e aplicação do questionário

Como instrumento de pesquisa, este estudo tem como base o questionário MOILLE¹⁰ de Perifanou (2016). O questionário MOILLE foi projetado como uma ferramenta para orientar a criação ou avaliação de um ambiente de aprendizagem de idiomas online e em grande escala, podendo ser utilizado por desenvolvedores, designers e professores de línguas. As questões compreendidas no questionário MOILLE contemplam as seguintes categorias de análise: (1) conteúdo, (2) pedagogia, (3) avaliação, (4) comunicação e (5) infraestrutura técnica (PERIFANOU, 2016).

Para a realização deste estudo, adaptei o questionário MOILLE (Quadro 3 ao 6) com o propósito de atender as necessidades do estudo e a realidade do professor de língua estrangeira. As categorias de análise consideradas para a pesquisa são: (1) conteúdo, (2) pedagogia, (3) avaliação e (4) infraestrutura técnica.

Quadro 3 - Questionário de Avaliação de LMOOCs

ESTRUTURA E CONTEÚDO
O curso/plataforma MOOC:
Q1. Oferece uma estrutura transparente?
Q2. Usa materiais autênticos para a aprendizagem da língua?
Q3. Viabiliza o uso de material multimidiático (som, vídeo)?
Q4. Favorece competências linguísticas básicas e consciência cultural?
Q5. Permite conteúdo gerado pelo usuário?
Q6. Viabiliza uma variedade de atividades (individuais, em grupo e em rede)?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

¹⁰ Ambiente de Aprendizagem de Línguas Interativo Online Aberto Massivo, do inglês Massive Open Online Interactive Language Learning Environment.

Quadro 4 - Questionário de Avaliação de LMOOCs

PEDAGOGIA

O curso/plataforma MOOC:

- Q1. Propicia a aplicação dos princípios conectivistas?
- Q2. Viabiliza diferentes tipos de interação (aluno-aluno, aluno-professor, grupo-grupo)?
- Q3. Promove colaboração e inteligência coletiva (trabalho em grupo, fóruns, etc.)?
- Q4. Apoia atividades de aprendizagem autônomas e personalizadas?
- Q5. Incentiva a motivação e o engajamento através de atividades interessantes, lúdicas, interativas e atualizadas?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

Quadro 5 - Questionário de Avaliação de LMOOCs

AVALIAÇÃO

O curso/plataforma MOOC:

- Q1. Oferece avaliações durante todo o processo de aprendizagem (avaliação prévia/contínua/final)?
- Q2. Permite a monitorização do aluno do seu progresso de aprendizagem?
- Q3. Oferece atividades automatizadas, de múltipla escolha e resposta aberta?
- Q4. Oferece múltiplos níveis de avaliação (aluno-aluno e aluno-professor)?
- Q5. Oferece ações de avaliação "abertas", como avaliação dos pares, comentários dos colegas resenhas, "curtidas", compartilhamentos nas redes sociais e gamificação?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

Quadro 6 - Questionário de Avaliação de LMOOCs

INFRAESTRUTURA TÉCNICA

O curso/plataforma MOOC:

- Q1. Oferece boa usabilidade (painel de controle, bloco de notas, amigos, mensagens, meu conteúdo, minhas notas)?
- Q2. Fornece infraestrutura de tecnologia para comunicações assíncronas (mensagens privadas e e-mail) e síncronas (chat e videoconferência)?
- Q3. Apoia tecnicamente a integração e produção de REA?

- | |
|---|
| <p>Q4. Favorece a interoperabilidade com outros dispositivos (tablet e celular)?</p> <p>Q5. Favorece a integração com as redes sociais (blog, wiki e Facebook)?</p> |
|---|

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

O questionário, constituído por em média 4 e 5 questões, está agrupado conforme as categorias mencionadas acima (estrutura do curso, pedagogia, avaliação e infraestrutura técnica). Embora sendo um questionário, a análise será realizada subjetivamente, a partir de uma perspectiva da abordagem narrativa. O papel de pesquisadora, professora e aluna se fundem, à medida que a própria pesquisadora passa pela experiência de frequentar um curso. No próximo capítulo, realizo a análise e a discussão dos resultados, à luz da Teoria Conectivista.

4 Análise

Como exposto no capítulo anterior, a análise do curso foi realizada mediante a aplicação do questionário MOILLE adaptado de Perifanou (2016). Para tal análise, são consideradas as categorias presentes no questionário MOILLE: (1) estrutura e conteúdo do curso, (2) pedagogia, (3) comunicação e (4) infraestrutura técnica.

Em um primeiro momento, abordo o ingresso no curso, com as expectativas e desafios encontrados. Em um segundo momento, apresento o curso escolhido para a análise. Então, realizo a descrição dos dados, com base nas categorias de análise mencionadas acima.

Após a descrição dos dados, realizo a análise e discussão dos mesmos, também com base nas categorias mencionadas. Depois, apresento o curso que realizei em 2013, estabelecendo relação com o estudo atual. Por último, retomo o referencial teórico, quanto ao aspecto pedagógico dos MOOCs (xMOOC e cMOOC), finalizando a análise do curso em questão.

4.1 Ingresso no curso: expectativas e desafios

Uma das etapas de pesquisa é a entrada em campo, quando o pesquisador entra de fato em contato com os sujeitos da pesquisa, podendo ser em uma escola ou em uma casa. Como nos lembra Bogdan e Biklen (1994, p. 113), o campo é o “local onde os sujeitos se entregam às suas tarefas quotidianas, sendo estes ambientes naturais por excelência, o objeto de estudo dos investigadores”. Por se tratar de uma pesquisa narrativa, em que a própria pesquisadora conta a sua trajetória e experiência em um curso online, a entrada em campo deu-se em um ambiente virtual.

Matriculei-me no curso no mês de agosto de 2018, com muitas expectativas, pois a partir daquele momento eu estaria mergulhando de fato no corpus da minha pesquisa e começando a tecer um dos caminhos mais importantes deste capítulo da minha vida. Muitas questões emergiram. Será que o curso ajuda a promover mesmo

o desenvolvimento de competências comunicacionais? Como são os tutores/professores? Como serão os colegas? Como serão as interações? Quais os tipos de materiais e atividades que vou encontrar? Essas são algumas das perguntas que pairavam naquele momento.

Considerando que utilizei como mecanismo de busca de MOOCs a ferramenta Open Courser, ao optar pelo LMOOC *Conversational English Skills* (Figura 6), bastava apenas clicar no curso para que a página fosse direcionada automaticamente para a plataforma edX.

Figura 6 - Curso Conversational English Skills

The screenshot shows the edX course page for 'Conversational English Skills'. The page features a navigation bar with 'edX' logo, 'Courses', 'Programs & Degrees', 'Schools & Partners', and 'edX for Business'. A search bar and 'Sign In'/'Register' buttons are also present. The main content area includes a video player, a title '生活英语听说 | Conversational English Skills', and a description: 'Learn how to effectively communicate in English and improve your conversational language skills. 你想与native speaker无障碍交流吗? 让中外老师和50多位美国、英国、爱尔兰、加拿大、澳大利亚、哥伦比亚的朋友, 带你领略一次不一样的英语学习之旅吧。' Below the description is the Tsinghua University logo. To the right, there is a 'Self-Paced' label and a green 'Enroll Now' button. A checkbox option is visible: 'I would like to receive email from Tsinghua University and learn about other offerings related to 生活英语听说 | Conversational English Skills.' At the bottom, there is an 'About this course' section and a table with course details:

Length:	10 weeks
Effort:	4 hours per week
Price:	FREE Add a Verified Certificate for \$49 USD

Fonte: <https://courses.edx.org>

Para efetuar a matrícula, era necessário abrir uma conta na plataforma edX, fornecendo algumas informações básicas. A seguir, bastava efetuar o *login* e clicar no botão *enroll now*, quando então todo o conteúdo do curso era disponibilizado.

4.2 O curso Conversational English Skills

O curso *Conversational English Skills* é oferecido pela Universidade Tsinghua, considerada uma das universidades mais prestigiadas e influentes da China. Situada ao noroeste de Pequim, a universidade tem atualmente 20 escolas e 58 departamentos com faculdades nas áreas das ciências, engenharia, humanas, direito, medicina, história, filosofia, economia, administração, educação e arte. A Universidade Tsinghua oferece 25 cursos em língua inglesa, incluindo programas de

MBA, mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento (TSINGHUA¹¹, 2018).

Oferecido online através da plataforma edX, o curso *Conversational English Skills* é dirigido a alunos que têm interesse em se comunicar na língua inglesa e desejam aperfeiçoar suas habilidades comunicacionais. Segundo o que é anunciado na página de abertura do curso, o aluno aprenderá a desenvolver competências conversacionais em inglês; ouvir diálogos e grupos de discussão para entender melhor o inglês falado e normas culturais; aprender palavras-chave e expressões; engajar-se em atividades para ajudá-lo a entender melhor o significado das conversas; aprender a iniciar sua própria conversação em inglês com uma variedade de tópicos.

Como já mencionado nos critérios de seleção do curso, esse LMOOC é autorregulado (*self-paced*), ou seja, o aluno pode fazer seus estudos de acordo com sua disponibilidade de tempo e ritmo. No entanto, é recomendado que o curso seja concluído em 10 semanas, com uma carga horária de 4 horas semanais.

Apesar de não haver um prazo específico para a conclusão das tarefas, o conteúdo do curso estará disponível na plataforma até o dia 31 de dezembro de 2018. Após essa data, o curso será arquivado. Também não são exigidos pré-requisitos para a participação e o curso é gratuito. Contudo, para receber o certificado, há um custo de 45 dólares. Os instrutores do curso são professores da própria universidade.

A seguir, realizo a descrição dos dados com base nas categorias de análise.

4.2.1. Descrição dos dados: estrutura e conteúdo

Nesta seção, descrevo a estrutura e o conteúdo do LMOOC *Conversational English Skills*. Levo em consideração a organização do curso, as divisões e subdivisões (unidades e seções), o conteúdo, exercícios/tarefas/atividades, recursos utilizados (vídeos, chats e fóruns de discussão) e as competências linguísticas. Para nortear a pesquisa, como mencionado anteriormente, utilizo os critérios elencados no quadro 7.

¹¹ < <http://www.tsinghua.edu.cn/publish/thu2018en/index.html> >

ESTRUTURA E CONTEÚDO

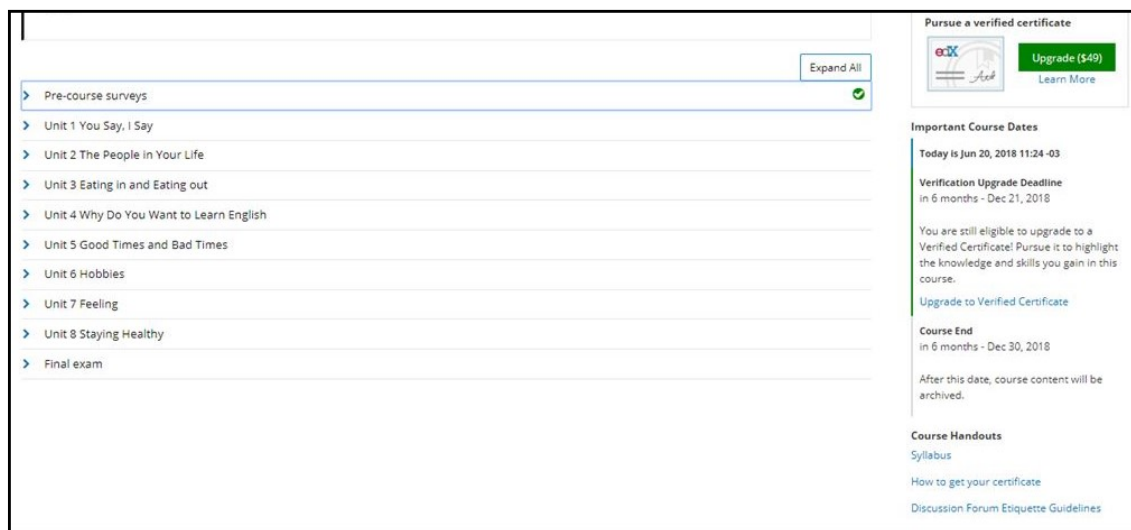
O curso/plataforma MOOC:

- Q1. Oferece uma estrutura transparente?
- Q2. Usa materiais autênticos para a aprendizagem da língua?
- Q3. Viabiliza o uso de material multimidiático (som, vídeo)?
- Q4. Favorece competências linguísticas básicas e consciência cultural?
- Q5. Permite conteúdo gerado pelo usuário?
- Q6. Viabiliza uma variedade de atividades (individuais, em grupo e em rede)?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

O curso *Conversational English Skills* está organizado em oito unidades (Figura 7), cada uma tratando de um tema específico.

Figura 7 - Unidades do Curso



Fonte: <https://courses.edx.org>

As oito unidades estão divididas da seguinte maneira:

- Unidade 1: You say, I say (Conhecendo pessoas)
- Unidade 2: The people in your life (As pessoas da sua vida)
- Unidade 3: Eating in and Eating out (Alimentação)
- Unidade 4: Why do you want to Learn English (Por que você quer aprender inglês)
- Unidade 5: Good times and bad times (Bons e maus momentos)

- Unidade 6: Hobbies (Passatempos)
- Unidade 7: Feeling (Sentimentos)
- Unidade 8: Staying Healthy (Saúde)

Cada unidade é subdividida em no mínimo 10 seções, com uma série de vídeos, intercalados com exercícios. Todas as unidades seguem esse padrão e a maioria delas apresenta 10 seções, sendo que uma ou outra unidade apresenta 11. Os materiais oferecidos pelo curso são os vídeos gravados pelos professores e alunos da Universidade Tsinghua. A seguir são apresentadas as seções que estão presentes em todas as unidades (Quadro 8).

Quadro 8 - Seções do Curso

Seções	Descrição
Vídeo introdutório	Apresentado pela professora. Introduce o tema da unidade.
Vídeo Text	O professor apresenta um tópico e sugere ao aluno que repita o texto em voz alta.
Vídeo Useful Words and Expressions	Apresenta palavras e expressões relacionadas ao contexto da unidade.
Vídeo Cultural Focus	Foco em um aspecto cultural relacionado ao tema da unidade.
Vídeo Office Hour	Em cada vídeo, um dos professores recebe no seu gabinete um dos alunos e ambos têm um bate-papo descontraído com dicas para aperfeiçoar o idioma. Nas interações, o aluno faz perguntas ao professor, como também o contrário.

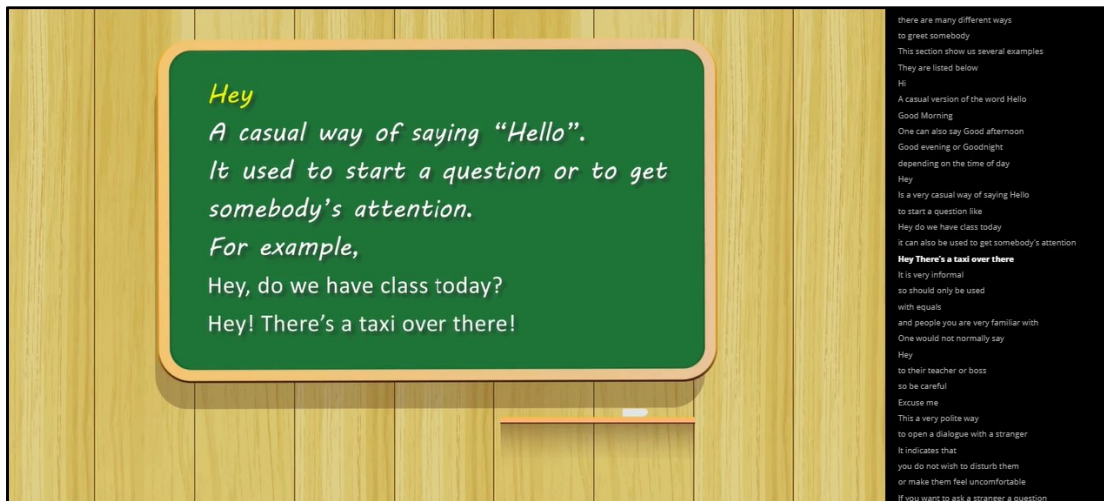
	<p>Na unidade 1, por exemplo, a professora sugere alguns tópicos que devem ser abordados quando encontramos alguém pela primeira vez.</p> <p>Na unidade 2, cujo tema é <i>As pessoas da minha vida</i>, uma das alunas conversa com o professor Jim. Ele conta sobre a família e os amigos, qual a frequência que os visita e quais atividades que fazem juntos.</p> <p>Na unidade 6, o diálogo se dá entre um professor irlandês e um aluno coreano. Ambos falam sobre seus hobbies, interesses, preferências e experiências.</p>
Vídeo Summary	Resumo do conteúdo.

Fonte: <https://courses.edx.org>

Os vídeos abordam aspectos linguísticos e culturais. Na unidade 1, por exemplo, cujo tema é *Conhecendo pessoas*, a professora apresenta formas de saudações, em contextos formais e informais. Enquanto a professora ministra o conteúdo, uma tela é apresentada de forma que o aluno possa acompanhar a versão escrita das expressões ensinadas, sincronizadas com o áudio da professora (Figura 8).

Além das explicações dos professores, também são apresentados vídeos que demonstram situações de comunicação dentro do tema abordado pela unidade. As situações são as mais diversas, como uma conversa em sala de aula ou um pedido em um restaurante. Os vídeos são simulações da realidade, demonstrando uma situação de comunicação do dia a dia.

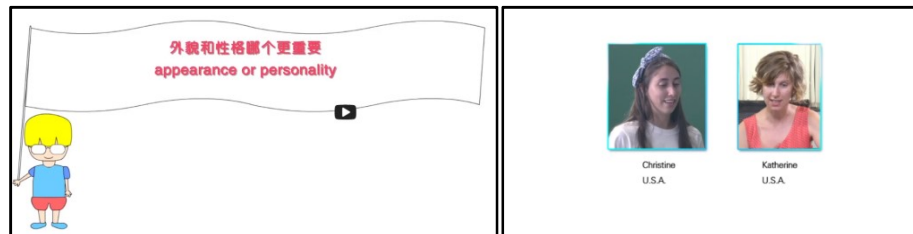
Figura 8 - Conteúdo do curso



Fonte: <https://courses.edx.org>

Toda a organização do curso está contextualizada. Antes da apresentação de cada vídeo, são apresentados os atores e as respectivas nacionalidades, facilitando o entendimento do contexto e personagens (Figura 9).

Figura 9 - Contextualização do vídeo



Fonte: <https://courses.edx.org>

Na unidade 2, a professora discorre sobre as formas de descrever a aparência e a personalidade, apresentando o vocabulário utilizado, além de aspectos culturais do Ocidente. Logo após a apresentação do tópico em estudo, exercícios são exibidos na tela do vídeo e o aluno deve pausá-los para refletir sobre a resposta correta (Figura 10). A resposta do aluno não é processada pelo sistema e não há *feedback* para a suposta resposta.

Figura 10 - Exercícios exibidos no vídeo

Joyce She is a bit ___(overweight/slim),and she used to be an active lady.

Owen He is ___(middle-aged/elderly/young). He used to have black hair but now it's gone grey,almost white.

Fonte: <https://courses.edx.org>

Ao longo de todas as unidades são abordados aspectos culturais. Na unidade 3, cujo tema é culinária, são apresentados os pratos típicos de alguns países, bem como regras de etiqueta e maneiras de se comportar (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Culinária e costumes em diferentes culturas

People in different countries cook various kinds of food. The historical, geographical and climate features of where they live and their ways of life influence their cuisines. People in South Korea love to have pickles.

Fonte: <https://courses.edx.org>

Figura 12 - Comidas típicas ao redor do mundo



Fonte: Montagem elaborada pela autora

São abordadas as diferenças culturais relacionadas à culinária e a outros assuntos como festivais, tradições, celebrações, maneiras de se comportar, cuidados para não ofender a cultura do próximo e pedidos de desculpas. Ao demonstrar aspectos culturais do Ocidente e do Oriente, observa-se o cuidado com os costumes de cada cultura, sensibilidade e respeito.

Os alunos e os professores são de diferentes nacionalidades. Além de chineses, há coreanos, canadenses, americanos e irlandeses. Tanto os alunos, quanto os professores, contam suas experiências e vivências em seus lugares de origem ou em lugares que moraram. Na unidade 6, que trata sobre passatempos, um professor irlandês e um aluno coreano conversam sobre viagens e festivais (Figura 13).

Figura 13 - Diálogo entre professor e aluno



Fonte: <https://courses.edx.org>

Todos mostram interesse e motivação ao contar suas experiências na China e ao redor do mundo e as diferenças culturais.

4.2.2 Descrição dos dados: pedagogia

Nesta seção, além dos princípios que norteiam este MOOC, também são abordadas as interações que ocorrem no curso, conforme os critérios de análise do quadro 9.

Quadro 9 - Questões de análise II

PEDAGOGIA
O curso/plataforma MOOC:
Q1. Propicia a aplicação dos princípios conectivistas?
Q2. Viabiliza diferentes tipos de interação (aluno-aluno, aluno-professor, grupo-grupo)?
Q3. Promove colaboração e inteligência coletiva (trabalho em grupo, fóruns, etc.)?
Q4. Apoia atividades de aprendizagem autônomas e personalizadas?
Q5. Incentiva a motivação e o engajamento através de atividades interessantes, lúdicas, interativas e atualizadas?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

Quanto ao modelo pedagógico dos MOOCs, o curso *Conversational English Skills* segue mais os princípios dos xMOOCs, com foco na transmissão e duplicação de conhecimento, do que os princípios conectivistas propostos por Siemens. Os princípios conectivistas de criação e colaboração em massa não são aplicados de forma significativa.

As interações que ocorrem neste LMOOC estão restritas ao fórum de discussão. Nas oito unidades estudadas, o curso oferece uma série de vídeos, com entrevistas e diálogos, seguidos de exercícios. No entanto, essas atividades não promovem ou estimulam nenhum tipo de colaboração coletiva, como trabalhos em grupo e avaliação dos pares.

Como já mencionado anteriormente, as interações estão restritas ao fórum de discussão, com interações esparsas entre os membros e o tutor. A participação no fórum não é obrigatória e fica a critério do aluno.

Quanto ao fórum de discussão, que também é um canal de contato para dúvidas e comentários, ressaltam-se alguns pontos:

- Observou-se uma grande quantidade de *posts* no fórum. O curso disponibiliza o recurso de seguir as postagens de maior interesse.
- Muitos alunos se apresentam e se mostram interessados no curso, em aperfeiçoar o inglês e em fazer amizades, deixando seu contato para possíveis interações fora do ambiente. Contudo, não sabemos se de fato os alunos mantêm contato posteriormente.
- Em alguns momentos, havia apenas um moderador, atrasando o tempo de resposta. Algumas perguntas foram feitas há dois anos e a resposta foi dada somente há seis meses.
- O curso oferece o recurso de filtragem, possibilitando a visualização dos *posts* mais recentes.

4.2.3 Descrição dos dados: avaliação

Nesta seção, descrevo de que forma ocorre o processo de avaliação do curso *Conversational English Skills*, conforme critérios de análise elencados no quadro 10.

Quadro 10 - Questões de análise III

AVALIAÇÃO
O curso/plataforma MOOC: Q1. Oferece avaliações durante todo o processo de aprendizagem (avaliação prévia/contínua/final)? Q2. Permite a monitorização do aluno do seu progresso de aprendizagem? Q3. Oferece atividades automatizadas, de múltipla escolha e resposta aberta? Q4. Oferece múltiplos níveis de avaliação (aluno-aluno e aluno-professor)? Q5. Oferece ações de avaliação "abertas", como avaliação dos pares, comentários dos colegas resenhas, "curtidas", compartilhamentos nas redes sociais e gamificação?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

As avaliações acontecem continuamente durante o processo de aprendizagem e também há uma avaliação final. No entanto, não há nenhum tipo de avaliação prévia, *placement test*, ou teste que reflita o diagnóstico do aluno antes dele iniciar o curso. As avaliações, que incluem quizzes, exercícios e um exame final, são distribuídas conforme o esquema de notas abaixo:

$$\text{Nota} = \text{quiz (30\%)} + \text{exercício (30\%)} + \text{exame final (40\%)}$$

Sistematicamente, a cada seção e também no final da unidade, o aluno deve fazer um teste de múltipla escolha contendo em torno de 5 a 10 questões relacionadas ao vídeo assistido (Figura 14). Quase todos os módulos oferecem avaliação, com valores iguais. O teste é corrigido automaticamente pelo sistema quando o aluno submete sua resposta.

Figura 14 - Exemplo de avaliação

The screenshot displays a web-based test interface. At the top, it says 'test' and 'Bookmark this page'. Below that, it indicates 'Multiple Choice' and '6/7 points (graded)'. The first question is '1. What will Jessica do during the weekend?' with three radio button options. The second option, 'She will read novels or go out shopping with her classmates and friends.', is selected and has a green checkmark. The second question is '2. _____ parents believe that no play and all work make Jack a dull boy.' with three radio button options. The first option, 'Liam's', is selected and has a red X next to it.

Fonte: <https://courses.edx.org>

O sistema oferece flexibilidade para a realização dos testes quanto ao tempo e a quantidade de tentativas. Não há limite de tempo para a resposta das questões e é possível retomar as atividades e completá-las mais tarde. Caso o resultado da atividade não tenha sido satisfatório, o aluno pode refazer o teste quantas vezes for necessário para atingir o desempenho mínimo de 50% exigido pelo curso. Para obter 100% de aproveitamento, também é possível refazer o teste.

A avaliação realizada no final de cada unidade visa retomar aspectos apresentados ao longo da mesma. Essas são também questões de múltipla escolha

e automatizadas. O aluno pode acessar facilmente o menu e retomar o vídeo, caso necessário.

A avaliação final do curso é composta por 65 atividades, compreendendo questões de *listening* (compreensão auditiva), *vocabulary and structure* (vocabulário e estrutura), *language use* (língua em uso) e *reading* (leitura), distribuídos conforme o quadro 11.

Quadro 11 - Avaliação final

Tipo de avaliação	Número de questões
Listening 1	10
Listening 2	10
Listening 3	20
Vocabulary and Structure	10
Language Use	5
Reading	10
Total	65

Fonte: <https://courses.edx.org>

Nas demais avaliações, exercícios e quizzes, como já mencionado, o sistema oferece a flexibilidade de refazer as atividades caso o aluno não tenha alcançado o desempenho mínimo de 50%. No entanto, não é possível refazer a avaliação final.

Durante todo o curso, a cada avaliação realizada, o aluno pode monitorar o seu progresso. No menu superior do curso, é possível acompanhar as avaliações que já foram submetidas e avaliadas. Assim, temos um retrato do desempenho do aluno, bem como as tarefas que ainda não foram submetidas (Figura 15).

Figura 15 - Progresso do aluno



Fonte: <https://courses.edx.org>

No eixo horizontal, são apresentados as avaliações parciais do curso (total de 45 avaliações) e as finais (*listening 1, listening 2, listening 3, vocabulary and structure, language use, reading*). No eixo vertical, temos a porcentagem de 0 a 100%. Para concluir o curso e ganhar o certificado, o aluno precisa completar todas as avaliações (parcial e final) e alcançar 50% de aproveitamento.

As avaliações se concentram em quizzes, exercícios e no exame final. Não há avaliação de pares (aluno-aluno), comentários/"curtidas" de colegas, avaliação aluno-professor e *feedback* dos professores. O *feedback* é todo fornecido automaticamente pelo sistema, apenas apontando se a resposta está certa ou errada.

Também não há qualquer tipo de avaliação por meio de rede social ou gamificação. As interações estão restritas ao fórum de discussão, cuja participação não é obrigatória.

4.2.4 Descrição dos dados: infraestrutura técnica

Nesta seção, apresento a infraestrutura técnica do curso, levando em conta a sua interface e usabilidade, tipos de comunicação (síncronas ou assíncronas), interoperabilidade com dispositivos móveis, integração com redes sociais e desempenho técnico (Quadro 12).

Quadro 12 - Questões de análise IV

INFRAESTRUTURA TÉCNICA
O curso/plataforma MOOC:
Q1. Oferece boa usabilidade (painel de controle, bloco de notas, amigos, mensagens, meu conteúdo, minhas notas)?
Q2. Fornece infraestrutura de tecnologia para comunicações assíncronas (mensagens privadas e e-mail) e síncronas (chat e videoconferência)?
Q3. Apoia tecnicamente a integração e produção de REA?
Q4. Favorece a interoperabilidade com outros dispositivos (tablet e celular)?
Q5. Favorece a integração com as redes sociais (blog, wiki e Facebook)?

Fonte: Adaptado de Perifanou (2016)

A plataforma apresenta uma interface simples, exibindo os menus *Course* (unidades e seções do curso, com materiais e atividades disponíveis), *Discussion* (fórum de discussão), *Wiki* (ferramenta wiki), *Progress* (progresso) e *Syllabus* (programa do curso) na parte superior esquerda da página. Ao lado superior direito, é possível acessar a conta da plataforma edX, com *Dashboard* (painel de controle), informações do perfil, dados da conta, retomar o último curso e a opção de desconectar a conta (*Sign out*). Ao lado direito da página, é possível acessar as ferramentas e informações sobre o curso, conforme os quadros a seguir (Quadros 13 e 14).

Quadro 13 - Ferramentas do curso

Tools	
Bookmark	Nesta seção, o aluno tem acesso ao conteúdo que ele mesmo salvou previamente durante o curso.
Updates	Nesta seção, encontram-se as atualizações ocorridas ao longo do curso. Como o curso iniciou suas atividades em abril de 2016, a primeira postagem data dessa época. Essa postagem saúda os alunos, apresenta o

time de professores e colaboradores, além de convidar os participantes a fazer um *tour* pela Universidade Tsinghua e observar como os alunos falam inglês em sua vida diária. Também há outras informações como: sistema de avaliação e notas; como obter o certificado; como obter ajuda; websites para aperfeiçoar o inglês; link para visitar a página da Tsinghua no Facebook; website para avaliação do curso. Todas as informações postadas são dos anos de 2016 e 2017.

Fonte: <https://courses.edx.org>

Quadro 14 – Informações sobre o curso

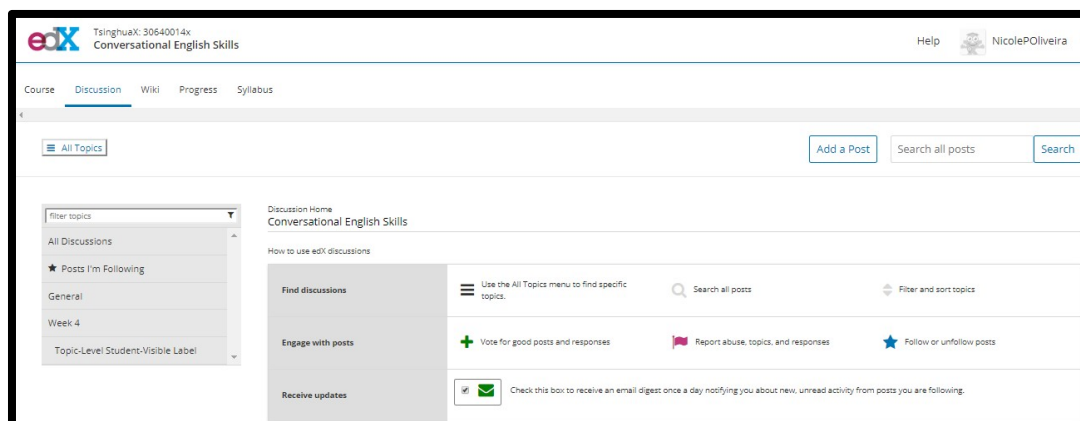
Course Handouts	
Syllabus	Ao clicar nesse link, o aluno tem acesso a um arquivo de PDF contendo o programa do curso. Esse mesmo programa pode ser acessado na barra principal, no menu <i>Course</i> .
How to get your certificate	Nesta seção, encontra-se um arquivo em PDF indicando os critérios para conseguir o certificado.
Discussion forum etiquette Guidelines	Neste link, podemos acessar um arquivo em PDF com um guia de etiqueta sobre o fórum de discussão.

Fonte: <https://courses.edx.org>

Quanto às comunicações e atividades do curso, essas são inteiramente assíncronas. A plataforma edX oferece a opção *discussion*, que funciona como um fórum de discussão e como um canal de comunicação com os professores e colegas

(Figura 16). É possível adicionar um *post* com dúvidas ou comentários e responder aos *posts* dos colegas. Para problemas técnicos, a plataforma exibe no final de qualquer página um link de contato.

Figura 16 - Visão geral do fórum de discussão



Fonte: <https://courses.edx.org>

O fórum de discussão oferece a opção de filtragem de *posts*. É possível selecionar o *post* mais recente, o que possui mais atividades ou o que tem maior número de votos. Também é possível filtrar aqueles que não foram lidos e os não respondidos. Ainda há a opção de seguir o *post* para receber atualização.

Quanto à interoperabilidade com outros dispositivos, a plataforma oferece acesso por meio de tablets e celular. Para isso, o usuário deve baixar o aplicativo da plataforma edX no seu dispositivo pela Play Store (sistema Android) ou App Store (iOS). Após a instalação do aplicativo da edX, o usuário pode acessar com facilidade o curso. No entanto, essa interoperabilidade é limitada, uma vez que não é possível acessar os vídeos pelo dispositivo móvel por limitação do sistema. Já as demais atividades, como quiz, exercícios e fórum de discussão, são possíveis de acessar.

A integração com as redes sociais é quase nula. O curso disponibiliza uma página do Facebook da Universidade, mas as postagens encontram-se desatualizadas. O mesmo ocorre com a página do wiki, onde há pouca contribuição dos alunos e a última modificação foi realizada em abril de 2018.

Na seção seguinte, apresento a discussão dos dados, abordando aspectos positivos e negativos encontrados no curso, sob a ótica da Teoria Conectivista.

4.3 Discussão e análise dos dados

Com base nos princípios da Teoria Conectivista, esta pesquisa tem como categorias de análise o conteúdo, a pedagogia, a avaliação e a infraestrutura técnica do curso. Dessa forma, com base nessas categorias, inicio a discussão dos dados apresentando os pontos positivos e fracos do curso (Quadros 15 e 16).

Quadro 15 - Pontos positivos do curso

CATEGORIAS DE ANÁLISE				
	ESTRUTURA CONTEÚDO	PEDAGOGIA	AVALIAÇÃO	INFRAESTRUTURA TÉCNICA
PONTOS POSITIVOS	Apresentação clara dos objetivos de cada unidade.	Apresenta fórum de discussão.	As avaliações ocorrem continuamente durante o processo de aprendizagem.	Boa usabilidade (painel de controle, monitoramento do progresso/desempenho e conteúdo).
	Viabiliza o uso de materiais multimidiáticos.		Permite monitoramento das atividades realizadas pelo aluno.	
	Favorece a consciência cultural.			

Fonte: Autora

Quadro 16 - Pontos fracos do curso

CATEGORIAS DE ANÁLISE				
	ESTRUTURA CONTEÚDO	PEDAGOGIA	AVALIAÇÃO	INFRAESTRUTURA TÉCNICA
PONTOS FRACOS	Não usa materiais autênticos para aprendizagem da língua.	Não propicia a aplicação dos princípios conectivistas.	Contempla apenas questões de múltipla-escolha.	Não fornece infraestrutura tecnológica para atividades síncronas, como videoconferências e chat.
	Não permite conteúdo gerado pelo usuário.	Interações restritas ao fórum.	O <i>feedback</i> é dado pelo sistema, apontando apenas se a resposta está correta ou não.	Não apoia a integração e produção de REA.
	As atividades são basicamente individuais.	Não apoia atividades de aprendizagem autônomas e personalizadas.	Não oferece múltiplos níveis de avaliação (aluno-aluno, aluno-professor).	Apesar de favorecer a interoperabilidade com outros dispositivos (tablet, celular), não é possível acessar os vídeos pelo dispositivo por limitação do sistema.

	Não favorece o desenvolvimento de competências básicas.	Não incentiva a motivação e o engajamento através de atividades interessantes, lúdicas, interativas e atualizadas.	Não oferece ações de avaliação "abertas", como avaliação dos pares, comentários dos colegas, resenhas, "curtidas", compartilhamentos nas redes sociais e gamificação.	Apresenta infraestrutura para wiki e Facebook. Contudo, não há incentivo para o uso dessas ferramentas.
--	---	--	---	---

Fonte: Autora

4.3.1 Categoria de análise I: estrutura e conteúdo

Quanto à estrutura e ao conteúdo do curso, pode-se ressaltar que os objetivos são apresentados de forma clara desde o início e durante todo o progresso do curso. A cada início de unidade, um vídeo é apresentado com os objetivos propostos. No final da unidade, também é apresentado um vídeo com o fechamento e o resumo do que foi abordado durante toda a unidade. Conforme Fontana e Leffa (2018, p. 82):

Um cursista não pode iniciar uma unidade sem ter uma visão plena de onde deverá chegar, pois só assim se pode cumprir o princípio da auto-organização, já que, segundo Siemens, os alunos só conseguem se auto-organizar, entre outros fatores, a partir do momento que têm claras as metas de aprendizagem

De maneira clara e objetiva, o curso proporciona ao aluno um ambiente de aprendizagem organizado e uma estrutura cristalina. As 8 unidades do curso seguem um padrão com 10 seções cada (algumas unidades apresentam 11), intercalando vídeos apresentados pelos professores da Universidade Tsinghua e exercícios. Todos os vídeos são contextualizados, com diálogos entre professores-alunos e alunos-alunos da própria universidade. Os elementos dos vídeos (imagens e textos) são dispostos de forma coerente.

O curso viabiliza o uso de materiais multimidiáticos, sendo composto, sobretudo, por vídeos de natureza estritamente didática com exposições feitas pelos professores, sem o uso de material autêntico. Cada unidade apresenta em torno de 10 vídeos, variando de 2 a 15 minutos. O vídeo introdutório da unidade tem em média 2 minutos. Os demais vídeos duram em média 15 minutos. Quando a professora introduz expressões novas, uma tela é exibida com a versão escrita, sincronizada com o áudio da professora, permitindo ao aluno acompanhar a grafia da palavra. O curso disponibiliza as opções de legenda e transcrição na língua inglesa.

Após a apresentação dos vídeos, o aluno deve realizar exercícios de múltipla-escolha sobre o que foi apresentado. A dinâmica do curso, composta por apresentação de vídeos e resolução de exercícios, não incentiva a aprendizagem coletiva e atividades diversificadas em grupo ou em rede. O curso oferece um fórum, no entanto, as atividades são essencialmente individuais. O caminho ao percorrer as oito unidades do curso é solitário, o que se torna desmotivador.

Não há preocupação em desenvolver as competências linguísticas básicas do aluno. A ênfase do curso está na compreensão auditiva dos vídeos apresentados, sem a geração de conteúdo pelo aluno.

Não há criação de blogs, vídeos, gravação de áudio, avaliação dos pares ou criação de algum artefato. Ao ingressar no curso, uma das expectativas e motivações era a que eu pudesse encontrar um ambiente interativo. Com pouca interação, sem produção de materiais e trocas de experiências, o curso não propicia a aplicação dos princípios conectivistas.

O Conectivismo compreende a aprendizagem como um processo de formação de redes e as conexões são a chave para essa aprendizagem. O conhecimento está nas conexões que o aprendiz cria com outras pessoas, através das experiências e interações com os outros, e não em um caminho isolado (SIEMENS; 2005a; SIEMENS, 2005b).

Ressalta-se como ponto positivo a diversidade cultural presente. Oriundos de diferentes partes do mundo, os professores e alunos apresentam as normas culturais do Ocidente e Oriente, cumprindo com o que é anunciado na página de apresentação do curso.

4.3.2 Categoria de análise II: pedagogia

Quanto ao quesito pedagogia, o curso oferece um fórum de discussão, onde acontecem as interações do curso e o aluno pode postar suas dúvidas, comentários e sugestões. No entanto, as interações ficam restritas ao fórum e a participação nele não é obrigatória. Foi verificado um grande interesse dos alunos em aprimorar e praticar o idioma. Muitos deles deixam o seu contato para possíveis interações fora do ambiente do curso, mas não é possível saber se essas interações realmente acontecem.

As interações ocorrem basicamente entre aluno-aluno e aluno-tutor, não havendo contato com os professores que ministram as aulas através dos vídeos. Embora o professor tenha um papel fundamental na construção e manutenção das redes, isso não aconteceu durante o curso.

Um ponto que o curso deixa a desejar é quanto ao tempo de resposta do moderador. Sem um retorno imediato, o aluno pode se sentir desestimulado, já que a aprendizagem contínua ocorre através das conexões que são realizadas. Um dos princípios do Conectivismo reside essencialmente em fomentar e manter essas conexões.

O curso também não pontua quanto à criatividade, incentivo a atividades lúdicas e personalizadas. Segundo Siemens (2012), os MOOCs conectivistas enfatizam a criação, autonomia e aprendizagem social em rede, com geração e compartilhamento de novos conhecimentos por parte dos alunos, o que não se observa no curso analisado.

4.3.3 Categoria de análise III: avaliação

A avaliação ocorre continuamente durante o curso. A cada seção devemos realizar testes sobre o conteúdo que foi apresentado, além de um teste final composto por 5 etapas, incluindo vocabulário, aspectos linguísticos quanto a estrutura da língua, compreensão auditiva e leitura.

Quanto ao monitoramento das atividades realizadas, o curso oferece duas formas de acompanhar sua evolução. Uma é feita através de um gráfico que oferece o número de avaliações e o desempenho (medido em porcentagem) de cada

atividade, bem como a pontuação que o aluno já atingiu naquele momento. Outra forma de acompanhar o aprendizado é através do próprio menu de conteúdo. A cada vídeo assistido, atividade ou teste realizado, um ícone verde é exibido ao lado do título da seção, indicando que a tarefa já foi realizada.

O curso não oferece múltiplos níveis de avaliação (aluno-aluno, professor-aluno), nem avaliações que incentivem o trabalho colaborativo como avaliação de pares, como já mencionado, e compartilhamento de atividades produzidas nas redes sociais como Facebook, Google+ e Twitter. As avaliações são feitas individualmente através de exercícios de múltipla-escolha, não contemplando questões abertas ou criação de materiais. O *feedback* é dado automaticamente pelo sistema, apontando apenas se a resposta está correta ou não. Também não há atividades de *gamificação*, premiação, e nem *feedbacks* como “*Good job!*” ou “*Well done!*”.

4.3.4 Categoria de análise IV: infraestrutura técnica

Quanto à infraestrutura, o único ponto positivo é a boa usabilidade do curso, oferecendo fácil acesso aos recursos através do painel de controle e permitindo ao aluno monitoramento do seu desempenho e progresso. O curso deixa a desejar quanto ao oferecimento de atividades síncronas e uso de redes sociais.

O curso não fornece infraestrutura tecnológica para atividades síncronas, como videoconferências e chat. Todas as atividades são assíncronas e se resumem aos vídeos, exercícios e fórum. Apesar de favorecer a interoperabilidade com outros dispositivos (tablet, celular) em algumas das atividades propostas, não é possível acessar os vídeos pelo dispositivo por limitação do sistema.

O uso de ferramentas como blogs e redes sociais (como exemplo Facebook e Twitter) são elementos fundamentais para o aprendizado em rede. O curso disponibiliza um wiki para a colaboração dos alunos, mas notou-se pouco uso da ferramenta. O mesmo acontece com o uso do Facebook. É disponibilizado um link para acesso à página dessa rede social, no entanto o compartilhamento de opiniões e comentários é escasso. O fato do curso apenas disponibilizar as ferramentas não garante que haverá interação com as mesmas. É fundamental que haja o incentivo por parte do curso.

Ao realizar a matrícula, eu esperava deste curso um ambiente similar ao outro MOOC que eu havia cursado no ano de 2013, com integração de redes sociais e geração de conteúdo. Esse MOOC, sobre cultura digital, contemplava os princípios conectivistas de aprendizagem em rede, colaboração e criatividade, ao contrário do MOOC *Conversation English Skills*. Na seção a seguir, apresento o MOOC do qual participei em 2013, a fim de estabelecer uma relação com o curso realizado em 2018 e as possíveis diferenças encontradas.

4.4 Estabelecendo conexões

No ano de 2013, através de um anúncio da plataforma Coursera, tive conhecimento da existência dos cursos online, massivos e abertos. Naquele ano, no trabalho e no meio acadêmico que eu frequentava não se ouvia falar sobre MOOCs. As minhas experiências em educação a distância tinham sido realizadas somente através do ambiente MOODLE¹².

Os MOOCs, ofertados em língua inglesa, eram oferecidos em diversas áreas do conhecimento. Como professora de língua estrangeira que havia voltado de um intercâmbio cultural, sentia a necessidade de manter o contato com a língua. Com os MOOCs, vi uma oportunidade de praticar o idioma através de vídeos, leituras e conferências ministradas online, além de enriquecer meus conhecimentos.

Matriculei-me no MOOC *E-learning and Digital Cultures*, oferecido pela universidade de Edimburgo, através da plataforma Coursera. O curso abordou os efeitos positivos e negativos (utopias e distopias) da cultura digital e da educação a distância, lançando um olhar para o passado (as ferramentas produzidas pelo homem e o surgimento das máquinas), para o presente e para o futuro, a fim de compreender o papel da tecnologia na educação e sociedade.

Além do uso de ferramentas como blogs, Twitter, Google+, Google Hangout, YouTube, entre outras, foram trabalhados diferentes gêneros textuais, como propaganda, artigo de opinião e artigo científico. Uma das atividades do curso foi a criação de um blog para expor nossas ideias e reflexões com base nos conteúdos estudados.

¹² MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um software livre para aprendizagem em ambientes virtuais.

O trabalho final consistia em elaborar um artefato digital que contemplasse alguns dos seguintes temas: os seres humanos e as máquinas; tecnologias da comunicação; ubiquidade; educação aberta; natureza humana; o(s) significado(s) de aprendizagem; e a evolução da tecnologia da informação. Esse artefato poderia ser um blog (aquele que começamos a desenvolver no início do curso), um vídeo ou qualquer outro material em formato digital

O link do artefato digital produzido deveria ser submetido através da plataforma do curso e também disponibilizado nas redes sociais. O artefato que eu elaborei foi um vídeo com o uso da ferramenta Animoto¹³. Posteriormente, postei o link no blog (Figura 17) que eu havia criado e no YouTube, além de disponibilizar o link aos colegas através do Twitter.

Figura 17 - Exemplo de material produzido durante o curso



Fonte: Autora

A avaliação do artefato era realizada mediante avaliação dos pares (Figura 18). Essa avaliação consistia em analisar o trabalho de três colegas e também

¹³ <<https://animoto.com/>>

recebíamos três avaliações para o nosso trabalho. Para julgar os trabalhos, alguns critérios eram observados:

- O artefato aborda claramente um ou mais temas relevantes ao curso;
- O artefato demonstra o entendimento de um ou mais conceitos-chave do curso;
- O artefato versa sobre educação;
- A escolha do veículo é apropriada para a mensagem.

Figura 18 – Exemplo de avaliação realizada por um dos pares¹⁴

Overall evaluation/feedback

Note: this section can only be filled out during the evaluation phase.

write your overall impression (up to 50 words)

peer 1 → Well done.

peer 2 → [This area was left blank by the evaluator.]

peer 3 → Overall the key concepts were here and clearly understood, though a certain viewpoint was clearly dominating. I think it was really well presented with a good balance of text and images at the right pace for the viewer to absorb and consider. I also thought it was very professional that all sources were referenced.

Give the artefact an overall grade: 0 or 1. (Fail/Pass)

A grade of 0 would suggest that the artefact is completely unavailable or irrelevant in terms of the assessment criteria. So please only use a 0 in these extreme cases. An artefact is far more likely to receive a 1, but we do want to allow for the option of a 0. We regard the feedback as much more important than the grade for this exercise.

Score from your peers: 1

Fonte: coursera.org

Além da avaliação do artefato e do blog, também éramos avaliados quanto à participação ativa no curso, através do fórum e de comentários. Durante todo o curso fomos incentivados a curtir e comentar os trabalhos dos colegas. Entrar em contato com pessoas do mundo inteiro, milhares de pessoas conectadas em rede, compartilhando ideias, trabalhos e avaliando os colegas, foi uma experiência em educação a distância bem diferente da qual eu havia tido até aquele momento.

¹⁴Tradução da avaliação: No geral, os conceitos-chave foram claramente entendidos, embora com ponto de vista claramente dominante. Acho que foi realmente bem apresentado, com um bom balanço de textos e imagens no ritmo certo para absorver. Também achei bem profissional que todas as fontes foram referenciadas.

Quanto aos colegas, posso defini-los como uma massa heterogênea, formada por alunos de todas as partes do globo, desde estudantes com o mesmo nível escolar do que eu, como doutorandos e Ph.D. A experiência foi muito interessante. Além de praticar o idioma, também pude ampliar meus conhecimentos sobre o assunto. Ressalta-se que o curso foi gratuito, sem limitações de acesso aos conteúdos. Recebi uma declaração de realização do curso emitida pela universidade. No entanto, para receber o certificado, também era necessário o pagamento de uma taxa.

4.5 xMOOC ou cMOOC: desatando os nós

Após a apresentação das atividades do curso *E-learning and Digital Cultures*, realizado no ano de 2013, conclui-se que os aspectos presentes nesse MOOC estão de acordo com os princípios conectivistas dos cMOOCs, como criação de conteúdo pelo aluno e ênfase na aprendizagem colaborativa e em rede. A criação de materiais como blogs, criação de artefato, avaliações dos pares, curtidas, “twittadas” e comentários, pressupõe um aluno autônomo, criativo, reflexivo, que aprende em uma rede formada por outros sujeitos, que também possuem tais características. Essas trocas de ideias e experiências entre os alunos são enriquecidas por meio de conexões que são estabelecidas, transformando-os em sujeitos ativos da sua aprendizagem.

No entanto, por outro lado, no curso *Conversational English Skills*, realizado para esta dissertação, não foram encontrados elementos que propiciassem os princípios conectivistas, como incentivo e geração de materiais pelos alunos. Apesar de o curso apresentar uma estrutura e objetivos claros e fomentar a consciência transcultural, o curso todo está baseado em apresentações de vídeos e realização de exercícios, em um movimento repetitivo.

O uso de recursos como vídeos, quizzes e exercícios, com ênfase na transmissão e duplicação de conhecimento, são características que se fazem presentes nos xMOOCs, que seguem uma abordagem behaviorista. A geração dos xMOOCs está centrada no formato de curso elaborado pelo professor, com foco nos modelos tradicionais de ensino, ao contrário dos cMOOCs.

5 Considerações finais e encaminhamentos

Na aldeia global que habitamos, somos rodeados por aparatos digitais e a tecnologia invade o nosso cotidiano. A informação, que nas gerações anteriores podia demorar meses para chegar, hoje em um piscar de olhos por meio de cabos e conexões, sob a forma de *bits* e *bytes*, chega às nossas mãos através de dispositivos portáteis e digitais.

A facilidade de acesso à informação, se por um lado nos permite estar atualizados, por outro lado exige atualizações constantes, devido à volatilidade dessa informação. Conforme Siemens (2005a, p. 7), “a informação recebida é vista através das lentes de uma realidade em mutação. A resposta correta de hoje, pode não estar certa amanhã, em função das alterações que afetam a nossa decisão”.

Nesse cenário de rápidas mudanças, é fundamental a formação e capacitação profissional continuada para o mercado de trabalho. Para sobreviver em um ambiente altamente competitivo, a atualização e o preparo para o mercado exige competências linguísticas e culturais.

A democratização do ensino possibilita que os aprendizes da era digital acessem conteúdo de qualidade em ambientes de aprendizagem online. Empresas seguem tendências e interesses de mercado, criando oportunidades para o aluno que quer se qualificar através de ambientes online.

Com o surgimento da educação online e posteriormente com os MOOCs, o aprendiz tem a oportunidade de se conectar com o mundo, rompendo fronteiras geográficas e conectando-se com culturas diferentes. Conforme Leffa (2016, p. 127), “a virtualização cria uma nova realidade, expandindo as relações entre as pessoas além das fronteiras geográficas, criando a necessidade de expandir o nosso conhecimento de outras línguas”.

Assim, para o aluno que quer aperfeiçoar seus conhecimentos em outro idioma, os MOOCs de línguas podem apresentar potencial para a aprendizagem de uma língua estrangeira, integrando características como interação e autonomia do aluno. Dependendo da pedagogia adotada, esses cursos também podem

proporcionar um ambiente interativo e colaborativo, transformando o ambiente virtual em uma teia de conhecimentos e experiências, permitidas pelas conexões e trocas entre os pares.

A teoria que deu origem aos MOOCs é o Conectivismo de George Siemens e Stephen Downes. Essa teoria compreende o aprendizado como uma formação de redes em que os indivíduos aprendem à medida que estabelecem as conexões com outros indivíduos. É justamente com a formação dessas redes e conexões, formadas a partir das interações com uma comunidade de conhecimento, que o aluno aprende.

Desse modo, partindo dos princípios que norteiam o Conectivismo, esta dissertação teve como objetivo analisar o ensino de língua inglesa por meio de um MOOC de línguas. Para alcançar esse objetivo, utilizei como metodologia de pesquisa o estudo de caso único, partindo de uma abordagem da pesquisa narrativa, em que a experiência e a voz da pesquisadora ganham espaço. Segundo Clandinin e Connelly (1995, p. 11), “todos nós, seres humanos, somos por natureza contadores de histórias, que individualmente ou socialmente vivem vidas que podem ser relatadas”. Assim, optei por participar de um curso e concluí-lo, para poder ter um contato mais aprofundado com os elementos a serem analisados.

Para análise dos dados, elaborei um questionário, adaptado de Perifanou (2016), com base em 4 categorias de análise: (1) estrutura/conteúdo, (2) pedagogia, (3) avaliação e (4) infraestrutura técnica. As categorias, cada uma composta por questões, nortearam a análise e a discussão de dados deste estudo.

O curso *Conversational English Skills* foi selecionado seguindo os critérios da ferramenta de busca de MOOCs Open Courser. Além desses critérios, também foi escolhido um curso com foco na habilidade de conversação, gratuito e que promovesse a reflexão cultural.

Primeiramente, com base nas categorias de análise (estrutura/conteúdo, pedagogia, avaliação e infraestrutura técnica), realizei a descrição do curso, respondendo às questões do questionário. Logo após, realizei a discussão e análise dos dados com base nas categorias citadas anteriormente.

Quanto à categoria estrutura/conteúdo, o curso apresenta objetivos explícitos e uma estrutura cristalina, permitindo ao aluno sua auto-organização e a visão clara de do seu progresso. A estrutura do curso, composta por vídeos, quizzes e

exercícios de múltipla-escolha são automatizadas, com *feedback* dado pelo próprio sistema. Os vídeos são bem estruturados, através de exposições e dramatizações. No entanto, o aluno trabalha a maior parte do tempo sozinho, sem produção de material, dificultando o desenvolvimento de competências linguísticas.

No que se refere à pedagogia, os dados revelaram que o curso não propicia a aplicação dos princípios do Conectivismo. Apesar de apresentar fórum de discussão, as interações ficam restritas a ele. Não foram encontradas atividades que incentivem a criatividade e a colaboração/avaliação dos pares, deixando uma lacuna no que tange a produção de materiais pelo usuário e o aprendizado colaborativo

As avaliações ocorrem durante o processo de aprendizagem e o aluno pode monitorar seu progresso de uma forma simples e transparente. No entanto, são contempladas apenas questões de múltipla-escolha, que não contribuem muito para o aprendizado. Também não há avaliações aluno-aluno e aluno-professor. O *feedback*, fornecido pelo sistema, apenas aponta se a resposta está correta ou não, sem oferecer incentivo. Não há contato direto com o professor durante todo o curso.

No que diz respeito à infraestrutura técnica, o curso apresenta boa usabilidade e interface simples, mas não oferece estrutura para atividades síncronas. Segundo Siemens, as sessões síncronas são fundamentais em um curso MOOC. A interoperabilidade com outros dispositivos é limitada, já que o sistema não permite acessar os vídeos pelos dispositivos móveis. Quanto à infraestrutura para redes sociais, o curso disponibiliza wiki e um link de acesso ao Facebook. Contudo, a participação no wiki é baixa e no Facebook praticamente nula. Não há incentivo para a produção de atividades, compartilhamento nas redes e produção de REA.

Após a análise dos dados, pode-se concluir que o curso *Conversational English Skills*, oferecido pela Universidade Tsinghua, tem uma estrutura transparente. No entanto, o curso está focado somente na transmissão do conhecimento por parte do professor, seguindo os modelos de aprendizagem mais tradicionais. Esse modelo de aprendizagem possui elementos dos xMOOCs, que sustentam uma pedagogia behaviorista-comportamental.

Para contribuir com esta pesquisa, trouxe o exemplo do curso que realizei no ano de 2013, denominado *E-learning and Digital Cultures*, demonstrando, assim, uma experiência diferente ao realizar um MOOC. Segundo Clandinin e Connely

(2011), as experiências são compreendidas como histórias vividas e narradas, em que as histórias sobre o passado e presente indicam caminhos para o futuro.

Durante o curso sobre cultura digital, além de vídeos e leitura de artigos, fomos desafiados a criar um blog e alimentá-lo com os conteúdos e reflexões realizados ao longo do curso. Fomos incentivados a postar as nossas observações, a curtir o trabalho dos colegas e a “twittar”. Para o trabalho final, tivemos que desenvolver um artefato digital que contemplasse os conteúdos abordados pelo curso, publicá-lo em alguma rede social e avaliar o trabalho do colega. Também fomos avaliados pelos pares.

Dessa maneira, olhando para essa experiência do passado, entendo que os elementos presentes no curso cultura digital vão ao encontro da ideia original de MOOC proposta pelos professores canadenses, que contemplam a integração das redes sociais, geração e compartilhamento de conteúdo pelo aluno, com ênfase na aprendizagem colaborativa e em rede, característica dos cMOOCs. Por outro lado, como já mencionado, o curso *Conversational English Skills* apresenta características dos xMOOCs, com uma organização pouco flexível, uso de vídeos e exercícios com respostas automatizadas pelo sistema e pouca interação.

Ainda olhando para o passado e retomando o objetivo desta dissertação, que foi analisar o ensino de língua por meio de um LMOOC, este estudo apresentou algumas limitações, principalmente no que se refere à falta de recursos para a análise. Por não apresentar atividades que seguissem o modelo conectivista, como produção e compartilhamento de conteúdos, a análise ficou limitada. Outra limitação diz respeito à idade do curso, que começou as atividades em 2016 e ainda continua disponível. Acredita-se que se o curso fosse mais atual, com contatos mais frequentes, as interações seriam maiores. O curso, dirigido a alunos que desejam aprimorar suas habilidades comunicacionais, conforme anunciado na publicidade do curso, apresenta poucas interações entre os alunos. A ênfase é dada apenas à gramática (léxico e sintaxe) e não há engajamento do aluno em atividades que visam aperfeiçoar a habilidade de conversação, não cumprindo o que o curso se propõe.

Olhando para o futuro, mais estudos devem ser realizados a fim de compreender melhor a dinâmica do ensino de línguas em um ambiente online, massivo e aberto. Com a proliferação dos MOOCs, surgiram formas híbridas desses

cursos, principalmente no que tange ao conceito de abertura. Durante a pesquisa para selecionar um MOOC de línguas, encontrei cursos totalmente abertos, sem restrição para o acesso ao material, e também cursos que apresentavam limitações. Alguns cursos, realizados pela plataforma Coursera, por exemplo, disponibilizavam o material gratuitamente, contudo, as atividades de avaliação dos pares eram restritas a modalidade de aluno pagante. O que há de comum em todos, tanto no curso *Conversational English Skills*, no *E-learning and Digital Cultures* e nos demais cursos observados, é que o certificado para o aluno só é emitido com o pagamento de uma taxa.

Quanto ao conceito de massivo, também são necessários mais estudos para observar o papel da interação no aprendizado de línguas em um grupo formado por alunos tão heterogêneos, oriundos de diferentes partes do mundo e com níveis de proficiência diferentes.

Referências bibliográficas

ANDERSON, T. Promise and/or Peril: MOOCs and Open and Distance Education. In: ETHICAL FÓRUM, 2013. Disponível em: <<http://www.ethicalforum.be/sites/default/files/MOOCsPromisePeril.pdf>>. Acesso em: 09 out 2017.

BAETA, Patrícia Isabel Pereira. **MOOCS desenvolvidos no ensino superior português: análise de modelos pedagógicos e estratégias de funcionamento**. 2016. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação). Universidade de Lisboa. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24293/1/ulfpie051088_tm_tese.pdf>. Acesso em: 09 out 2017.

BÁRCENA, Elena; MARTÍN-MONJE, Elena (Eds). **Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries**. Warsaw/Berlin: De Gruyter Open Ltd, 2014. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=XiJpCgAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_PT&pg=GBS.PT4>. Acesso em: 09 out 2017.

BÁRCENA, E.; READ , T. The Role of Modularity and Mobility in Language MOOCs. **Verbeia - Journal of English and Spanish Studies/Revista de Estudios Filológicos**, n. 0, abr. 2015.

BARTOLOMÉ, A.; STEFFENS, K. ¿Son los MOOC una alternativa de aprendizaje? **Comunicar - Revista Científica de Comunicación y Educación**, n. 44, v. XXII, 2015. Disponível em: <www.revistacomunicar.com>. Acesso em: 30 maio 2018.

BASTOS, R. C.; BIAGIOTTI, B. MOOCs: uma alternativa para a democratização do ensino. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 12, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/50333>>. Acesso em: 23 nov 2017.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, R. L., JUNQUEIRA, E.S. PINHEIRO, J. L., FERNANDES, J. H. M CRUZ, M. C. F. A cibercultura e os MOOCs: Análise da interação dos alunos em duas experiências no Brasil. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.13. n. 2, p. 200-215, mai./ago. 2013.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Relatos de experiência e investigación narrativa**. In: LARROSA, Jorge et al. Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995, p. 11-59.

LEFFA, Vilson. **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

LEFFA, Vilson J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

COURSERA. Disponível em: <<https://about.coursera.org/>>. Acesso em: 09 out 2017.

CLASS CENTRAL. Disponível em: <<https://www.class-central.com/>>. Acesso em: 09 out 2017.

COELHO, M.A.P.; DUTRA, L.R.; COELHO, R.P; BRANDÃO, J.L. Conectivismo: Uma teoria educacional para um novo modelo de aprendizagem. In: XI EVIDOSOL E VIII CILTEC-ONLINE, 2014, Congresso online. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org>>. Acesso em: 10 out 2018.

COSTA, R. A.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J. Contribuindo com o estado da arte sobre Recursos Educacionais Abertos para o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil. **Veredas** (UFJF. Online), v. 20, p. 1-20, 2016. Disponível em: < <http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>>. Acesso em: 04 maio 2018.

DAL FORNO, J.; KNOLL, G. Os MOOCs no mundo: um levantamento de cursos online abertos massivos. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 3, p. 178-194, 2013.

DOWNES, S. Learning Networks and Connective Knowledge. In: IT FORUM, 2006. Disponível em: <<https://www.downes.ca/cgi bin/page.cgi?post=36031>>. Acesso em: 04 set 2018.

edX. Disponível em: <<https://www.edx.org/about-us>>. Acesso em: 09 out 2017.

FINI, A. The Technological Dimension of a Massive Open Online Course: The Case of the CCK08 Course Tools. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 10, n. 5, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/643/1402>>. Acesso em: 07 maio 2018

FONTANA, M. V. L.; LEFFA, V. MOOCs para o ensino de línguas: um estudo em CALL desde uma perspectiva conectivista. **Alfa**, São Paulo, v.62, n.1, p.75-89, 2018.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KOLOWICH, S. The Online Pecking Order: How will MOOCs change the financial models of universities that have built revenue streams with credit courses online? **Inside Higher Ed**, 2012. Disponível em: <<https://www.insidehighered.com/news/2012/08/02/conventional-online-universities-consider-strategic-response-moocs>>. Acesso em: 05 jun 2018.

LOBO, A. A informação torna-se conhecimento através das conexões. **Revista Educare**. abr. 2010. Disponível em <<https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=15196&langid=1&printv=s>>. Acesso em: 29 jul 2018.

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismos e MOOCs. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 7, p. 21–40, 2013, São Paulo. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/edicao_completa/teccogs_cognicao_informacao-edicao_7-2013-completa.pdf>. Acesso em: 15 março 2018.

PAPPANO, L. **Year of the MOOC**. New York Times. 2012. Disponível em: http://www.nytimes.com/2012/11/04/education/edlife/massive-openonline-courses-are-multiplying-at-a-rapid-pace.html?pagewanted=all&_r=0>. Acesso em: 09 out 2017.

PERIFANO, M. Designing strategies for an efficient language MOOC. In: EUROCALL, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.14705/rpnet.2016.eurocall2016.592>>. Acesso em: 28 ago 2018

PERIFANOU, M. Worldwidestate of language MOOCs. EUROCALL, 2016. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED572188.pdf>>. Acesso em: 28 ago 2018

PERIFANOU, M.; ECONOMIDES, A. MOOCs for language learning: an effort to explore and evaluate the first practices. In: IATED CONFERENCE, Espanha, 2014. Disponível em: <<http://library.iated.org/view/PERIFANOU2014MOO>>. Acesso em: 23 ago 18.

SANTOS, M.B. MOOCs: contexto, fundamentos teóricos e desdobramentos. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. 2014. Florianópolis/SC.

SIEMENS, G. (2005a). Connectivism: a learning theory for the digital age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, jan. 2005. Disponível em: <http://www.itdl.org/journal/jan_05/jan_05.pdf> Acesso em 29 jul. 2018.

SIEMENS, G. (2005b). Connectivism: Learning as Network Creation. e-Learning Space, 2005. Disponível em: <<http://www.elearnspace.org/Articles/networks.htm>>. Acesso em: 05 set 2018.

SIEMENS, G. Learning and Knowing in Networks: Changing roles for Educators and Designers. In: IT FORUM, 2008, Georgia. Disponível em: <http://www.academia.edu/2857165/Learning_and_knowing_in_networks_Changing_roles_for_educators_and_designers>. Acesso em 29 jul 2018.

SIEMENS, G. MOOCs are really a platform. e-Learning Space, 2012. Disponível em: <<http://www.elearnspace.org/blog/2012/07/25/moocs-are-really-a-platform/>> 1/>. Acesso em: 20 out 2018.

UDACITY. Disponível em: <<https://br.udacity.com/us>>. Acesso em: 09 out 2017.

WATTERS, A. Stanford AI Professor Thrun Leaves University to Start Udacity An Online Learning Startup. Hack Education, 2012. Disponível em: <<http://hackeducation.com/2012/01/23/stanford-ai-professor-thrun-leaves-university-to-start-udacity-an-online-learning-startup>>. Acesso em: 04 jun 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YUAN, Li; POWELL, Stephen. **MOOCs and Open Education**: Implications for Higher Education. Março, 2013. Disponível em: <<https://publications.cetis.org.uk/wp-content/uploads/2013/03/MOOCs-and-Open-Education.pdf>>. Acesso em: 17 abr 2018